



Escolha com @Verdade as sete Maravilhas da cidade de Maputo

@ Grande Maputo

Pág. 2

Linha de Sena: Comboio já apita

“Já estamos a ouvir o apito do comboio, embora ainda não esteja a transportar pessoas e mercadorias...”



@ Tema de Fundo

Págs. 12 e 13

Ramira Langa: Basquetebolista com o Andebol no coração



@ Desporto

Pág. 18

Eleições Autárquicas: 103 Candidatos à Presidência de 43 Municípios

@ Nacional

Pág. 9

**AGORA TENS
MUITOS MAIS
MOTIVOS PARA
FALARES DE BORLA**

*vira a página
para saberes mais*

@ Grande Maputo

ESCOLHA AS SETE MARAVILHAS DE MAPUTO COM @VERDADE.

Envie-nos o seu Voto por CARTA – avenida Paulo Samuel Kankhomba n.83 –, para Email averdademz@gmail.com ou por SMS para os números 821115 e 8415152 – mensagem com o formato SM X onde X é o número correspondente a Maravilha que pretende votar.

7 Maravilhas de Maputo

Caro Leitor

No próximo dia 10 de Novembro a Cidade de Maputo festeja mais um aniversário. Numa altura em que passam 121 anos de elevação de Maputo a cidade, o @ VERDADE associa-se às festividades promovendo o passatempo, inspirado nas consagradas “Sete Maravilhas do Mundo Antigo”, intitulado “As Sete Maravilhas de Maputo.” Seleccionámos, entre todos os nossos colaboradores, 14 locais – edifícios, pontos geográficos, históricos, etc. – incontornáveis para quem visita a cidade das acácias. Esta, como todas as escolhas, também foi arbitrária, mas alguma tinha de ser. Agora, caro leitor, tentando tornar a decisão final o mais justa possível, caberá a Si decidir as sete +. Deste modo, ficarão de fora outras sete. O seu voto deverá chegar-nos até ao dia 9 de Novembro. A escolha agora é Sua. @

SM 1



Catedral Nossa Senhora da Conceição

SM 2



Mesquita da Baixa

SM 3



Mercado Central

SM 4



Igreja de Santo António da Polana

SM 5



Estação dos Caminhos-de-Ferro

SM 6



Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

SM 7



Casa de Ferro

SM 8



Praça dos Heróis Moçambicanos

SM 9



Vista da Marginal

SM 10



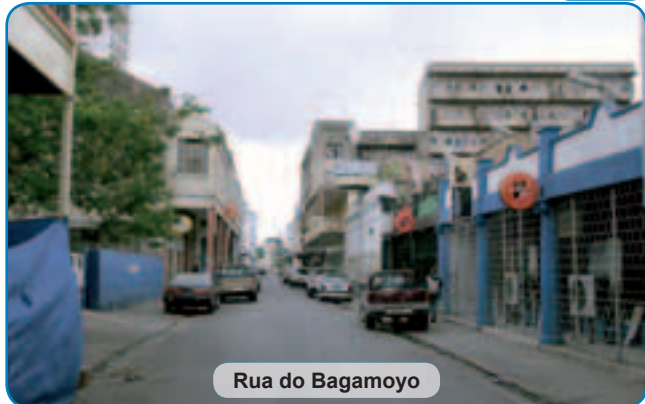
Hotel Polana

SM 11



Museu de História Natural

SM 12



Rua do Bagamoyo

SM 13



Mercado do Xipamanine

SM 14



Vista do Hotel Cardoso

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Mazumana

Apesar de tudo, a vida continua

Num dos bairros com menor poder de compra do grande Maputo, algumas pessoas vivem do que o sacrifício garante e Deus promete. Na Mafalala, falta quase tudo. Mas para Lulu, com a peneira de amendoim nos braços, sobeja a certeza de que a maior das fortunas é ter fé, saúde e crianças em seu redor.

por: Rui Lamarques
ilustração: Hermenegildo Sadoque

O dia ainda não se decidiu a nascer, o vento desliza pelas ruas, aquieta-se nas bermas das paredes de zinco, assobia nos charcos de água suja. São seis e picos da manhã quando uma porta, desengonçada pelo uso e pelo tempo, se abre. Do outro lado está Lulu, Lúcia Sigaúque no assento de nascimento. Lulu desconhece aconchegos, o sol abrasador é a mais doce de suas penas. Tem 54 anos e uma peneira de amendoim torrado entre os braços. Agora é hora de partir para vender nas ruas da cidade de Maputo. A receita garante o sustento da própria e de mais cinco: três filhas, a mais nova com 24 anos, e dois netos, que já andam na escola. “A vida não está nada fácil.” Lulu é mulher de fibra, não alinha nos queixumes da velhice nem disputa doenças com as vizinhas, mas pedir-lhe para falar do seu trabalho abala-lhe a estrutura. Os olhos molham-se um pouco. “Não está nada fácil”, repete. Há mais de 21 anos o sonho das minas levou-lhe o marido, não se sabe para onde. Há dez anos, perdeu o emprego como doméstica. Foram 26 anos de labuta em casa de uns suecos e depois nada: os dias vazios, o retrato de um homem na parede como que a dizer-lhe *anima-te*. “Olhe, sabe o que faço? Ando sem parar, para tentar vender tudo.” Apesar da idade, da pobreza, do trabalho de escravo para levar comida à boca dos seus e de um rosto carregado de rugas, Lulu transporta no olhar a alegria própria das anciãs. Não sabe onde se encontra o marido, partiu para as terras

do rand, não sabe quando, mas diz que fora antes de Machel morrer. Nunca mais voltou, mas Lulu acredita que o velho Matavel “está longe de casa a amealhar sustento.” A peneira de amendoim polvilha a paz no lar. No seu encaço, vêm e vão clientes. Deixam dois meticais e em troca levam uma tampa de três centímetros de diâmetro por um de comprimento, onde cabem oito ou nove amendoins. Mas nem sempre vende tudo. Nos dias “sim”, faz 150 meticais. Lulu deu os primeiros passos a plantar amendoim e advinha que é vendendo o cereal que dará os últimos. Partindo dos Acordos de Lusaca até chegar à Eduardo Mondlane, hoje, terça-feira, dia 21 de Outubro, Lulu já arrecadou 30 meticais: “O jantar e o almoço de amanhã estão garantidos”, diz com olhos arregalados de felicidade. A pobreza cola-se-lhe à pele, mas nunca ao sorriso. A sua fortuna cabe inteirinha numa caixinha de lata azul-celeste, “Milgro” inscrito a dourado, onde arrecada notas e moedas. Nasceu camponesa numa localidade no interior de Manjakaze (Gaza), mas é em Maputo onde vive. Não sabe ler, caderno e caneta são pedaços de vida que não entende. Estranha os jovens, o barulho, os assuntos, as roupas... O seu mundo pertence a outros costumes. “Tsh! Massinguitoo!”, fecha os olhos ao ver uma jovem com uma saia relativamente curta, não se acostumou ainda às excêntridades do século XXI. Às vezes, confessa pensamentos aos cereais, conversa de velhos, coisas de atrasados. Era meio-dia quando chegou ao Goa, Ten Club para os

frequentadores assíduos. Um homem a tresandar a álcool cambaleia, outro dá o mote: “I mali muni mazumana?”, pergunta. “I dois conto”, responde a anciã, mas já sabe que dificilmente irá vender naquele lugar. “Todos querem comprar fiado.” A ida ao Goa é um ritual que repete religiosamente, mas sempre sem sucesso. Diz o olhar da anciã, que Goa é o lugar mais amargo para vender tudo o que não seja álcool. Onde há bêbedos há zangados e por isso Lulu parte rapidamente Eduardo Mondlane abaixo. Chegada a Julius Nyerere é hora de fazer o trajecto inverso. A caixinha azul-celeste esconde agora 70 meticais, fruto de muitas paragens, compradores sem rosto, anónimos, mas são eles que, dia após dia, lhe garantem o sustento. Mas atenção, nem tudo é lucro, 50 Meticais irão servir para comprar material para a labuta do dia seguinte. Ao fim-de-semana o negócio cresce, chegando a fazer 200 meticais numa manhã, principalmente aos sábados. “Fico ali no passeio da Assembleia de Deus, em frente a Pandora. Ali vende-se bem quando há missa.”

Por volta das 18 horas, já o sol se esgueira na Mafalala, e lá vem Lulu, a peneira sempre à frente, a caminho da casinha onde pernoita. “Paíto, Zezinho”, grita o nome dos netos, os seus maiores tesouros. Segue feliz da vida,

apesar da pobreza. Sonhar é um verbo que conjuga todos os dias. Mas nada pede, nada exige da vida, demora a urdir um querer: “Ah, já sei! Ver os meus netos crescerem e o

meu marido regressar, enquanto debaixo do braço flácido, carrega a sua maior fortuna: a caixinha de lata azul-celeste “Milgro” inscrito a dourado. @



BOLSA DE MERCADOS

Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	12 Mt/ kg	14 Mt/ kg	16 Mt/ kg	20 Mt/ kg
Cebola	19 Mt/ kg	14 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	35 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	65 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	12 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSA DE SUPERMERCADOS

Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	38 Mt/ kg	45 Mt/ kg	36 Mt/ kg	-
Cebola	40 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	23 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	24 Mt/ l	30 Mt/ l	Sem informação	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	20 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	10 Mt/ barra	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835

@ Opinião

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

@ Editorial

averdadezm@gmail.cm



por: João Vaz de Almada
email: averdadezm@gmail.com

É só fumaça! E se não fosse...

Quando na passada quarta-feira, por volta das 10 horas, estacionei o carro na Vladimir Lenine, bem antes do encontro desta com a 24 de Julho, já o fumo saía com enorme intensidade dos pisos superiores do edifício da Direcção Nacional de Contabilidade Pública e Orçamento, departamento sob alçada do Ministério das Finanças. À medida que ia caminhando em direcção à Baixa, com o trânsito já cortado pelo aparato, o número de mirones aumentava, dificultando a passagem. Já perto do local ouvi: “É só fumaça!”

Lembrei-me imediatamente de uma célebre frase do PREC português de 1975, quando Portugal vivia tempos agitados pelos ventos da liberdade que Abril, um ano antes, havia trazido. Pinheiro de Azevedo - que ficou carinhosamente conhecido pelo Almirante sem Medo - encabeçou o sexto Governo Provisório, pondo fim ao consulado de Vasco Gonçalves, figura muito próxima do Partido Comunista. O Almirante ficou célebre pelas suas tiradas. Por esses dias convocou, em apoio ao seu Governo, uma manifestação para o Terreiro do Paço, o centro do poder da capital portuguesa. A dada altura, no meio da multidão que enchia a praça, rebentou um petardo, depois outro e ainda outro. Pinheiro de Azevedo assomou à varanda e berrou a plenos pulmões: - “O povo é sereno”... é só fumaça! Não tenham medo. É só fumaça.”

Efectivamente, tal como o episódio de Lisboa, em 1975, também na semana passada no departamento do Ministério das Finanças foi só fumaça. Mas e se não fosse só fumaça? Se fossem mesmo chamuscas com labaredas enormes, daquelas que se propagam num ápice, principalmente quando encontram terreno fértil como era o caso do edifício em causa que utiliza materiais facilmente inflamáveis? Foi milagre disseram muitos. Se não fosse o “milagre”, digo eu, teriam morrido pelo menos sete dezenas de pessoas. A avaliar pela gritante falta de meios de salvamento, a avaliar pela total falta de coordenação, a avaliar pelo atarantamento dos responsáveis, claro que o povo não podia estar sereno, principalmente os que tinham familiares lá encurralados. Eu também, no lugar deles, não estava. Por sorte, ao invés do que diz o ditado, desta vez houve fumo sem fogo.

Do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) – a designação não passa de um eufemismo, já que de serviço tem muito pouco e de nacional não tem rigorosamente nada – viu-se um dos dois carros operacionais que a instituição possui e gente em número suficiente para uma situação deste tipo, mas sem o mínimo de material e de preparação que a ocasião impunha. Aliás, grande parte do material indispensável ao socorro das vítimas, como cordas, picaretas, alavancas e máscaras foi emprestado pela loja vizinha. “Não tinham praticamente nada”, segredou-me um funcionário daquele estabelecimento. Não fora também a equipa de bombeiros da Mozal, essa sim bem preparada e bem equipada - colocou inclusivamente um helicóptero à disposição para o resgate das vítimas –, ambulâncias privadas e o carro dos Aeroportos de Moçambique e a coisa poderia ter sido bem pior. Ficou a sensação que com os nossos “soldados da paz” não se ia a lado nenhum. E tudo isto ocorreu numa das ruas principais da capital. Imaginem só se isto tivesse acontecido num departamento qualquer do Xai-Xai, área sob jurisdição do SNB, cuja delegação mais próxima fica a 200 quilómetros, ou seja, precisamente aqui em Maputo!

Urge efectuar uma séria, responsável e profunda reforma no SNB. Não basta comprar mais dois carros e umas picaretas. É necessário repensá-lo de alto a baixo, privilegiando a formação e a profissionalização das forças para que no futuro o cidadão tenha confiança nos soldados da paz. É que nos últimos tempos, do paiol, passando pela Catembe até aos ministérios, as provas de eficácia dadas por eles são praticamente nulas. E cuidado porque, ao contrário do sucedido na semana passada, normalmente o fumo e o fogo são unha com carne. @

“Um dos embaixadores mais detestados pela “numemklatura” em Moçambique disse-me uma vez que sairia satisfeito de Moçambique quando conseguisse extinguir dois dos maiores focos de corrupção em Moçambique. Um eram as “calamidades”, o outro era uma das maiores empresas públicas do país.”

FERNANDO LIMA IN SAVANA 24 de Outubro de 2008.

A Semana

Funcionárias da DPUA detidas por venda ilegal de terrenos

Duas funcionárias da Direcção de Planeamento Urbano e Ambiente da Cidade de Maputo encontram-se, desde a última Quinta-feira, detidas nas celas da 13ª Esquadra da PRM, indiciadas de venda ilegal de terrenos em diferentes bairros suburbanos da capital do País.

De acordo com o vereador de Urbanização e Ambiente do Município de Maputo, Silva Magaia, as duas funcionárias foram detidas em flagrante graças a uma denúncia anónima feita via telefone.

Na altura, as referidas funcionárias traziam consigo cerca de 50 documentos forjados, dos quais destacam-se cópias de Bilhetes de Identidade de diferentes pessoas, requerimentos de concessão de talhões, entre outros.

Magaia acrescentou que na hora

da sua detenção, as duas funcionárias estavam prestes a fechar um negócio de venda de terreno num valor de 18 mil dólares norte-americanos.

Com efeito, a cada uma das indiciadas foram abertos dois processos, sendo um criminal e outros disciplinar e aguardam pelos procedimentos posteriores para responderem em juízo.

A venda de terrenos constitui um crime, pois no País a terra é propriedade do Estado, não sendo por isso vendida nem alienada. A Direcção de Planeamento Urbano e Ambiente é a parte da edilidade que tramita os processos que culminam com a concessão de terrenos a cidadãos ou instituições.

PRM interpela camião com 23 crianças

A Polícia da República de Moçambique PRM interceptou na semana passada no distrito de Caia,

“Bancos, agências de corretagem jogam nestas roletas milhares de milhões de dólares que não lhes pertencem e perigam os interesses dos depositantes que vão das pensões de reforma dos trabalhadores e quadros aos mais diversos fundos, propriedade de instituições sociais.”

SÉRGIO VIEIRA IN DOMINGO 26 de Outubro de 2008.

provincia de Sofala, um camião transportando 23 crianças provenientes do distrito de Mogovolas, em Nampula.

As crianças, com idades compreendidas entre 7 e 17 anos, estão desde Sexta-feira última no Gabinete de Atendimento a Mulheres e Crianças vítimas de Violência Doméstica na cidade da Beira.

Embora as pessoas que na altura transportavam as crianças tenham explicado que as mesmas tinham como destino o Colégio Islâmico Jamiah Anass Bin Malik, baseado no município da Matola, a polícia reteve as crianças juntamente com os acompanhantes por suspeitar tratar-se de tráfico de menores.

Os acompanhantes disseram na altura que as crianças estavam de regresso àquela madrassa da Matola, onde estudam islamismo, depois de terem passado férias em Nampula, sua terra natal.

Chomera chumba pedido de impugnação do mandato de Daviz Simango

O ministro da Administração Estatal, Lucas Chomera, indefiniu, na semana passada, o pedido de impugnação do mandato do actual edil da Beira, Daviz Simango, submetido pela Renamo.

Chomera alega que Daviz Simango é livre de concorrer por qualquer outra entidade, uma vez que a coligação Renamo União Eleitoral, pela qual Daviz Simango se candidatou foi apenas constituída para as eleições autárquicas de 2003 e Gerais de 2004.

Para ele, o pedido da Renamo não tem enquadramento possível na legislação de que se apoia.

E legítima que os militantes da coligação para as eleições autárquicas de 2008 e subsequentes, possam ser propostos por entidades jurídicas distintas da coligação Renamo UE, realçou Chomera. @

MÁXIMA DA VERDADE

NO INTERIOR DE TODAS AS COISAS EXISTE UMA MEDIDA, UMA VERDADE ÚLTIMA, QUE É PRECISO RESPEITAR. (CONSTANTIN BRANCUSI)

Obituário: Richard Blackwell (1922-2008) – 86 anos

A sua lista dos “piores vestidos” fazia tremer as próprias estrelas de Hollywood, desde Marilyn Monroe ou Elizabeth Taylor até Britney Spears. Efectivamente, Richard Blackwell, crítico e desenhador de moda, era capaz de arruinar a carreira de celebridades com os seus comentários mordazes. Contava 86 anos. Nascido com o nome Richard Selzer, no seio de uma família pobre de Nova Iorque, Blackwell foi primeiro desenhador, actor e modelo antes de iniciar uma carreira fulgurante como júri de moda. Durante 48 anos elaborou a sua lista dos “piores vestidos” e das mais mal vestidas. Os seus comentários insolentes impuseram uma revolução nas correctíssimas listas de elegância, muito em voga nos anos ‘40 e ‘50.

Invariavelmente, em Janeiro de cada ano, a sua classificação pessoal surgia na revista “American Weekly” e era seguida em todo o mundo,

tanto pelos seus comentários mordazes sobre a moda das estrelas como pelas celebridades que o desenhador elegia para a sua lista. Nela figuraram Marilyn Monroe, Sophia Loren, Elizabeth Taylor e, mais recentemente, Britney Spears ou Paris Hilton.

Blackwell não se intimidava diante de ninguém: a rainha Isabel II de Inglaterra, a estrela de Hollywood Elizabeth Taylor, as cantoras Cher e Madonna ou a rica herdeira Paris Hilton eram analisadas sem contemplações. No ano passado, surgiram no topo da lista Victoria Beckham que era referida como “uma monstruosidade de mini-saia.” (...) Victoria sabe realmente destruí-las.” No segundo lugar encontrava-se a cantora britânica Amy Winehouse, seguida pela norte-americana Mary-Kate Olsen. Esta última foi descrita como “um palito destrozado e fugir de um furacão.”

Mas Blackwell também sabia

elogiar. Gabou o estilo de estrelas como Audrey Hepburn ou Joan Crawford. Este ano, por exemplo, Nicole Kidman e Helen Mirren encabeçaram a lista das mais bem vestidas. Igualmente a elegância da britânica Kate Middleton, a

noiva do príncipe Guilherme de Inglaterra, foi destacada por Blackwell. A Camila Parker Bowles, actual esposa do príncipe Carlos, outorgou-lhe há alguns anos o título de “duquesa sem graça.” @



Ficha Técnica



Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdadezm@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maríngue; Colaboradores: Dulce Namutopia, Helga Brown, João Matos, Admíro Furtela, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Projecto Gráfico: Salvador Matlombe; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande; Director Comercial: Ivan Williamns; Telefone 21 490341 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: Gratuita; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores



Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Aki jazz @verdade



por: Gito Waka Mondlane
e-mail: wakamondlane@gmail.com

“Jazz Standards”

Olá a todos. Todos sabem o que é um “Standard”. É a palavra ou terminologia que se usa para se referir aquilo que é ou são os temas jazzísticos, clássicos, mais badalados desde que o *Jazz* se tornou oficialmente numa linguagem cultural e musical. Um *Jazz standard* é algo como por exemplo: “*Take the “A” train*”- **Duke Ellington**’, “*Tune up*” – **Miles Davis**, “*Mr. PC*” – **John Coltrane**, “*St. Thomas*” – **Sonny Rollins**. Neste caso, falamos de instrumentistas solistas. Mas pode-se falar dos *Standards* vocalizados, nos formatos mais conhecidos de Nat “**King**” **Cole**, **Billie Holliday**, **Ella Fitzgerald** e outros; esta última, creio eu que foi lhe dedicado “*Dear Ella*” – por **Dee Dee Bridgewater**, que atrevo-me a baptiza-lo “*The Ella Fitzgerald Song Book*” e que contém na obra os temas *Jazz Standards*, cantados, que foram popularizados por **Ella**. Quem está minimamente familiarizado com estas coisas do *Jazz* tem conhecimento da existência de bibliografia com títulos como *The Real Book*; *Jazz american Standards*; *The american song book* e por aí fora. Esta bibliografia contém dezenas e dezenas de temas que são imortais na história do jazz, os chamados *Standards*.

Os *Standards* têm uma certa fórmula ou padrão que os caracteriza

de forma única. São populares os que mais facilmente podem ser cantarolados. Toda a gente sabe cantarolar o *St. Thomas* de **Sonny Rollins**, andamento Calipso, que com um pouco de capacidade de interpretação e mestria por um qualquer executante ou solista proveniente das nossas terras cá do sul de Moçambique, pode alterar este andamento tipo Calipso, que caracteriza o tema, para um andamento mais “Amarrarentado” cá do sul de Moçambique.

Os *Standards* têm muito de especial e de importante. Uma das formas interessantes par apreciação do *Jazz*, penso eu, são as apresentações ao vivo. Acho que quando se tem a sorte de se estar perante uma formação com elementos ensaiados e treinados, com a prática em dia então ter-se-á uma sessão garantidamente boa; e quando nessas apresentações os protagonistas não deixam de passar revisão pelos *Standard*, então ainda melhor será a sessão. Não me lembro de ter presenciado uma apresentação e não ter sido presenteado com uma boa dose de *Standard*. Toda a gente gosta de ir ver uma apresentação e de repente ser presenciado com um tema musical que lhe é do seu conhecimento. Os *Jazz Standards* são a linguagem do *Jazz*. Não é possível gostar-se, executar-se *Jazz* sem se fazer referência aos

Queremos a sua opinião!

Quem irá conquistar o Município de Maputo?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se ao direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: **avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83**; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto **821115** ou **8415152**

chamados *Standards*. Fazer alusão aos *Standards* é ir buscar nos seus autores as referências necessárias para uma melhor apreciação ou a execução desta forma expressão musical.

“*Giants Steps*” de **John Coltrane** é um *Standard*; e é um *Standard colossal* no verdadeiro sentido. Um *Standard* que mete medo e que ao mesmo tempo nos tranquiliza. Percebe-se porque é que se tornou um *Jazz Standard*. Nem todos os *Standard* são facilmente perceptíveis, cantarolados; mas este em especial contém um misto de tudo. É imperceptível no contexto harmónico, mas bem cantarolado no contexto melódico. **Coltrane** faz nos perceber que é possível ser se agressivo e ainda assim continuar-se bonito. Os *Standards* normalmente mostram-nos uma faceta bonita, tipo “*All of me*”, “*Fly me to the moon*”. Se calhar por isso é que **Pat Metheny** com o seu trio, **Bill Stewart** – Bateria, **Larry Granadier** – Contrabaixo, fizeram uma interpretação bem diferente com “*Giants Steps*”, tipo bossa nova e bem meloso, tornando assim o *Standard* com uma face unicamente bonita. Felizmente o *Jazz* começa e acaba nos *Standards*, os clássicos. Bem hajam os *Jazz Standards*!

Abraços, beijos e carinhos

Selo da verdade

Aló equipa do jornal @Verdade, mando um abraço muito forte, sou Fernando Mulungo, trabalhador da câmara do Comércio e indústria de Moçambique / África do Sul, escrevo está pequena missiva para elogiar a equipa do jornal @verdade. Em primeiro lugar agradecer o director geral por ter ajudado indivíduos que não têm condições para

adquirir, acho que 90% da população moçambicana, residente no Grande Maputo, já tem acesso ao jornal.

FERNANDO MULUNGO

Olá pessoal de @Verdade, gosto muito das vossas edições, semanalmente faço o maior esforço possível para conseguir ter um exemplar. De referir que este jornal

alberga a verdade consigo e a distribui para todos, independentemente da raça, cor, religião ou classe.

É de louvar a vossa atitude, de trazer a verdade sem nenhuma remuneração para o povo pois é isso que o povo quer.

Bem haja, jornal @Verdade, siga em frente e não desista.

NHANCALE

SMS

Envie sms para o jornal @vedade para o nº 821115 e 8415152 veja-a publicada

Sou escritor de poesias, sou um rapper e Estudante. Sinto-me mais bem-fadado com o jornal @Verdade porque é com a leitura que mais me divirto. **ARSENIO D. COSSA**

Cuidado arbitragem moçambicana, onde morre alguém deve existir culpado, efectivamente porque estamos em África. **ALBERTO DONGUE**, 26 anos, sou militar na área da imprensa e vivo em Moamba.

No mocambola os apitos são muitos corruptivos o que faz que os jogos não aminem apesar do bom jogador que há aqui. **NANA**

Leio todas edicoes d’@Verdade. O jornal é muito disputado e é difícil ter. Sugiro k seja vendido a 5MT pra disciplinar os sabotadores. **JULIO BRAGA**, estudante UEM

Venha através deste meio, que @Verdade nos concede, expressar o meu amor pela informação mahala que nos invade a casa todas a quarta-feira. **MACAMO**

Parabéns pelo jornal mahala, gostaria de ver uma reportagem do meu bairro, vivo na Massaca. **ELEUTERIO**

Finalmente veio a Verdade para reportar a Verdade. Sendo Verdade acredito com toda Verdade que somos todos convidados a usufruir as Verdades de bolla. **GULHERME CHAVANA**

Estou pedir para falarem com os responsáveis do ministério do interior estão nos dever dinheiro de patentes desde janeiro de dois mil e sete ate hoje muitos colegas já perderam a vida sem receberem esse dinheiro ajudem nos. **ANÓNIMO**

Muitos ministérios a arderem, eleições à porta, homens armados em Marríngue. Eis a dança da democracia. Viva Moçambique. **SABONETE**

Gosto muito de ler o @verdade. Gostaria que levassem alguns a distribuir em Choupal, meu bairro. **CARLOS SITE**

O meu muito obrigado pela oportunidade. Sou residente do bairro Kobe Q 12 celula C, a minha preocupação e de muitos é a aquisição de senha de parcelamento. O parcelamento foi feito em fevereiro mas ate agora não querem nos dar as senhas que nos dão direito a legalização dos mesmos. Ajudem a descobrir a Verdade. **ANÓNIMO**

Onde e kuando apareceu o jornal? É apenas o jornal k existe ou tem radio e tv como a soico? **ANÓNIMO**

@Verdade - Transatlântica



por: Luís Castelo Branco
Docente universitário

O Virar à Esquerda do ANC

Desde que foi criado, em 1912, o Congresso Nacional Africano (ANC) conseguiu demonstrar duas qualidades raras: longevidade e unidade. No entanto, as actuais divergências dentro do ANC estão a pôr em causa essas duas qualidades, as quais se desaparecerem significará o fim do ANC tal como o conhecemos hoje em dia. Um dos principais motivos da unidade do ANC residiu, durante muito tempo, no seu principal inimigo: o apartheid. A luta contra o regime de discriminação racial na África do Sul permitiu ao ANC não só obter o reconhecimento internacional, como também crescentes apoios internos. Com o passar dos anos, e com o agudizar da luta anti-apartheid, importantes actores sul-africanos juntaram-se ao ANC. Pese embora tenham mantido a sua identidade, o Partido Comunista da África do Sul (SACP) e o Congresso de Sindicatos Sul-africanos (COSATU), aceitaram submeter-se à liderança do ANC num esforço conjunto de

oposição ao regime de minoria branca. Esta aliança tripartida tinha vantagens para todos: o ANC tinha o prestígio e os apoios internacionais, o SACP tinham quadros bem preparados em diversas áreas e a COSATU tinha o apoio das massas. Perante a existência de um inimigo comum, as divergências e diferenças entre os três aliados foram secundarizadas. Após a vitória eleitoral de 1994, o ANC e os seus aliados assumiram os comandos da África do Sul. Desde então até hoje, começaram a multiplicar-se os sinais de mal-estar entre o ANC e os seus principais aliados. As opções económicas de Mbeki, nomeadamente no apoio às grandes empresas e de moderação relativamente à delicada questão da posse da terra, começaram a criar rupturas na aliança governamental. Mesmo dentro do ANC, existiam vozes críticas ao Presidente Mbeki, as quais se apoiavam quer na Liga das Mulheres do ANC, quer na Liga de Juventude do ANC. Estes sectores mais

radicais, estavam mais próximos das posições do SACP e da COSATU do que do Presidente Mbeki, o qual apenas contava com o apoio da ala moderada do ANC. Consumado o afastamento de Mbeki, a ala mais radical do ANC passou, através de Kgalema Motlanthe e de Jacob Zuma, a controlar o partido. Esta nova realidade, permitiu que o SACP e a COSATU readquirissem poder dentro do ANC. Este reforço foi bem visível no caso do SACP, com vários dos seus membros a ocuparem lugares de destaque na liderança do ANC, nomeadamente Gwede Mantashe que passou a ocupar o cargo de Secretário-geral do ANC. Perante esta realidade, a ruptura dentro do ANC parece estar iminente, com a ala próxima de Mbeki a ponderar seriamente abandonar o partido e, eventualmente, criar um novo. Se isto acontecer, as próximas eleições, previstas para o próximo ano, poderão alterar o actual cenário político sul-africano. @

Retroobjectiva

Foto: Filipe Muianga



Mart Nooij, no recinto do Estádio da Machava, depois do empate da selecção nacional diante da Costa do Marfim. O olhar parece perdido no horizonte, como que a dizer “o resultado deu-me folêgo mas agora só Gaberone poderá ditar a minha continuidade ao leme dos mambas.” Depois, desta imagem, captada pelo pequeno fotógrafo Filipe Muianga, veio o Botswana e os mambas ganharam, carimbando assim a passagem para segunda fase de qualificação. Maria conquistou, por conseguinte, um tempo e uma confiança suplementares. @

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Nhamatanda

Camponeses recebem materiais de irrigação

Alguns camponeses acabam de receber materiais de irrigação, designadamente moto-bombas e regadores, bem como sementes e insecticidas, no distrito de Nhamatanda, no centro da província de Sofala.

A entrega dos materiais, que abrangerá outras regiões de Sofala, está inserida no âmbito da implementação do Projecto de Segurança da Posse de Terras e Desenvolvimento Sustentável (SEPOTEAS), que é implementando sob os auspícios da Associação Rural de Ajuda Mútua (ORAM).

O SEPOTEAS envolve vários grupos de camponeses dos distritos do Dondo, Nhamatanda, Búzi e Chibabava na província de Sofala.

por: António Maríngue
fotos: Istockphoto

Os camponeses beneficiários da ajuda disseram não conseguir dominar o entusiasmo, quando recebiam moto-bombas, regadores manuais, sementes e insecticidas das mãos dos técnicos da ORAM. Efectivamente, 12 camponeses beneficiaram do apoio, dois dos quais receberam igual número de moto-bombas, enquanto os restantes beneficiaram de ajuda que consistiu em 28 regadores manuais, para além de diversas quantidades de sementes de hortícolas. Todos eles agradeceram efusivamente o gesto da Associação Rural de Ajuda Mútua. Por exemplo, Madalena Francisco, Jorge Bernardo, Vasco Lampião, Maria Alberto, Victorino Meque, Francisco Mate disseram que “estas linhas de crédito que estão a ser introduzidas nas comunidades ajudam muito bem na redução dos índices da pobreza. Por isso, o nosso muito obrigado pela iniciativa da ORAM”.

Outro camponês beneficiário, de nome Selemene Araújo Tomocene, disse que “assim, estou diminuir a pobreza, porque vou alargar a extensão da minha machamba, pois agora tenho 3,5 hectares. Estou cheio de alegria e gostaria que a ORAM continuasse com este espírito de apoiar os camponeses, porque nós vivemos com base na agricultura”. Todos eles manifestaram interesse de ver as iniciativas a serem implementadas noutras regiões, pois, segundo suas palavras, acreditam que os camponeses têm as mesmas necessidades, mas, por falta de dinheiro, não podem avançar com os seus micro-projectos, que visam o desenvolvimento agro-pecuário. Trata-se de uma parte dos beneficiários dos 89 micro-projectos agro-pecuários elaborados por camponeses, os quais solicitaram o apoio à ORAM para o financiamento das iniciativas. No entanto, no acto da entrega de materiais, os contemplados desenholsaram 20 por cento do seu custo, tendo o dinheiro revertido para o comité de gestão de recursos



naturais de Chirassicua. Os restantes valores serão pagos em prestações, tal como explicou Alcídio Ciriaco, que disse que o objectivo é de os camponeses depositarem os valores na conta do comité, com vista a financiar os outros candidatos. Refira-se que o SEPOTEAS envolve vários grupos de camponeses dos distritos do Dondo, Nhamatanda, Búzi e Chibabava, na província de Sofala.

Efeitos positivos

A coordenadora da ORAM em Sofala, Elizabeth Roque, considerou que o SEPOTEAS está a surtir bons resultados, argumentando que “contribui em certa medida para a redução da pobreza, bem assim

para reforçar a capacidade de esta camada exercer os seus direitos”. É cerca de um milhão de euros co-financiados pela União Europeia, Essor e Hilfswerk da Áustria. O montante está a ser gasto na execução deste projecto e de outras actividades, no âmbito da implementação de vários programas concebidos em Sofala pela ORAM, que está vocacionada ao apoio às comunidades rurais, particularmente camponesas do sector familiar, na legalização das suas terras agrícolas e outras actividades do campo. Aquela agremiação surgiu em finais de 1992, dada a onda de conflitos de terras que, duma forma ameaçadora, cresciam no país. “O reassentamento das populações logo depois da guerra e a política do mercado

livre introduzida pelo Governo, apesar de serem a favor do bem-estar do povo moçambicano, contribuíram para que os nacionais se batessem entre si pela posse da terra, os estrangeiros e as empresas começaram a usurpar as terras férteis dos camponeses pobres”, indica uma brochura, que está na posse do nosso Jornal. Por seu turno, o oficial de programas da Associação Rural de Ajuda Mútua, António Machavana, explicou que o SEPOTEAS está a ser implementado desde 2006, prevenindo-se que a iniciativa termine em 2009, isto é, decorre num período de quatro anos. O projecto incide sobre dois eixos, ou seja, áreas, designadamente “Terras e recursos naturais” e “Agrícola”, cujo objectivo geral é de contribuir para a redução dos índices de pobreza e reforçar a capacidade de os camponeses e a sociedade civil a exercerem os seus direitos. No âmbito da implementação do SEPOTEAS, já foram delimitadas até ao momento seis comunidades, das oito

previstas no projecto. Trata-se das regiões de Macrococho e Chirassicua, no distrito de Nhamatanda, Nhango e Mangunde (Chibabava), Marombe (Búzi) e Nhamacuenguere (Dondo). O processo, designado Delimitação Rural Participativa (DRP) das comunidades, vai abranger as restantes duas comunidades programadas no projecto, nomeadamente Bândua, no distrito do Búzi e Chissange (Dondo), permitindo que os cidadãos destas zonas saibam onde é que começa e termina a sua região. Machavana explicou que o DRP obedece às seguintes fases: Informação e divulgação das leis de terras e florestas e fauna bravia, aprovação do processo de delimitação, diagnóstico participativo (onde é feito o mapeamento participativo da área, criação do comité e entrevistas semi-estruturadas sobre a situação sócioeconómica), memória descritiva do esboço da área, devolução da informação às comunidades e, finalmente, o lançamento da área no Cadastro Nacional de Terras. @

Porque a vila é vulnerável às cheias

Sede de Marromeu transfere-se para Nensa

O centro de reassentamento das vítimas das cheias de Nensa será transformado em sede distrital de Marromeu, na província de Sofala, porque a actual vila onde funciona toda a máquina governativa está seriamente ameaçada pela erosão fluvial e pela vulnerabilidade às cheias que ciclicamente ocorrem na bacia hidrográfica do Zambeze.

por: António Maríngue
www.verdade.co.mz

Nensa dista cerca de 30 quilómetros da vila de Marromeu, que possui 50 mil habitantes, os quais têm as suas vidas em risco quando se registam inundações, porque as águas do rio Zambeze alagam os bairros residenciais, ameaçando destruir o dique de protecção, que foi construído para também defender as instalações da açucareira. Henriques Bongesse, administrador de Marromeu, confirmou o facto à Reportagem deste Jornal, explicando que o processo em si de transferência já começou, com a identificação dos locais onde

serão erguidas as infra-estruturas sociais e outras para o funcionamento do Governo distrital. “É um processo que consiste em construir as infra-estruturas de forma gradual, quer dizer, as futuras construções serão direccionadas para este local, por isso, já estamos a transferir a sede distrital”-acrescentou. Um dos constrangimentos que o Executivo de Bongesse encara é a insuficiência de meios financeiros e materiais para remediar a situação da erosão fluvial, que ameaça também a açucareira de Marromeu, por isso, a solução definitiva é a transferência da sede para Nensa, região considerada segura.

A fonte disse que o projectado novo Hospital Rural de Marromeu será construído em Nensa, entre outras infra-estruturas para a prestação de serviços ao público.

Comunidades recebem receitas

As comunidades que vivem dentro das coutadas 11 e 14, no Complexo Turístico de Marromeu, em Sofala, acabam de receber 20 por cento das receitas provenientes das actividades turísticas, revelou em entrevista ao nosso Jornal o administrador da Reserva Especial de Marromeu, Atanásio Jujumen.

O Complexo Turístico de Marromeu abrange a Reserva Especial de Marromeu e quatro coutadas, mas desta vez as comunidades que beneficiaram das receitas são das coutadas 11, que contempla Ngaze, Nhoucaca, Nhapitundo e Salone Hermoque, e 14, que abarca Safrique, Macuere e Miguguni. Algumas comunidades receberão cada os 20 por cento de receitas no valor de 75.297 Meticais, enquanto as outras terão o privilégio de receber 16.440 Meticais, dinheiro desembolsado pelo Ministério do Turismo e que foi entregue pelo Governo distrital de Marromeu, na pessoa do administrador Henriques Bongesse. Jujumen explicou que esta é a segunda entrega que se faz naquele complexo, tendo sido a primeira no ano passado, em que cada comunidade recebeu 21 mil meticais. Trata-

se de pessoas que vivem nas regiões de Safrique, Miguguni e Macuere. O que as comunidades fazem com este dinheiro? – eis a pergunta que colocámos, tendo o nosso entrevistado explicado que a aplicação do valor monetário depende do desejo de cada comunidade. A fonte disse que, por exemplo, a população de Safrique construiu uma residência para o professor, comprou uma bola que pagou subsídio aos membros do Comité de Gestão Participativa (COGEP). Enquanto isso, a comunidade de Miguguni construiu um posto de Saúde e pagou também subsídios aos membros do COGEP. Já em relação à comunidade de Macuere, o nosso entrevistado afirmou que esta comprou material para a construção de uma escola e posto de Saúde, para além de ter pago igualmente subsídios aos membros do

COGEP. “Conforme pode ver, há benefícios, por isso, as comunidades estão a encarar seriamente a participação na gestão de recursos naturais”, afirmou, garantindo que “a atribuição desse dinheiro é um processo, por isso, vamos abrangendo mais comunidades e deve saber que eles é que definem o tipo de projectos que querem financiar... está a seu critério, pois nós simplesmente entregamos o dinheiro para eles gerirem à sua maneira”. Por seu turno, o administrador de Marromeu sublinhou que a atribuição de parte de receitas de actividades turísticas é um dos benefícios que as comunidades têm na gestão dos seus recursos. “Achamos que com o dinheiro que recebem, as comunidades conseguem resolver parte dos problemas que encaram no seu dia-a-dia” – frisou. @

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Eleições municipais a porta nas 43 autarquias

105 candidatos presidenciais na corrida

A pelo menos um mês das eleições autárquicas de 19 de Novembro próximo, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) aprovou os processos de candidaturas de um total de 105 concorrentes para as presidências das 43 municípios, bem como de 7073 aspirantes a membros das respectivas Assembleias Municipais. Ao que @Verdade apurou, trata-se de concorrentes apresentados pelos partidos Frelimo, Renamo, MONAMO-PSD, PT, UNAMO e PIMO. Constan ainda as candidaturas submetidas pelas coligações Aliança Nacional Democrática, União para a Mudança e Os Verdes.

Província de Niassa

- **CIDADE DE LICHINGA**
Augusto Assique (FRELIMO)
Armando Rachide (RENAMO)
- **CIDADE DE CUAMBA**
Arnaldo Maloca (FRELIMO)
Maria Moreno (RENAMO)
Afonso Tiquina (PDD)
Damião Simione (MONAMO/ PMSD)
- **VILA DE METANGULA**
Anafe Achimo (FRELIMO)
João Biavete (RENAMO)
- **VILA DE MARRUPA**
Marta Romeu (FRELIMO)
Paulino Massirira (RENAMO)

Província de Tete

- **CIDADE DE TETE**
César de Carvalho (FRELIMO)
Celestino Bento (RENAMO)
- **VILA DE MOATIZE**
Carlos Navaia (FRELIMO)
Virgílio Gumbe (RENAMO)
Maria Sincréta (PDD)
- **VILA DE ULONGWE**
Armando Júlio (FRELIMO)
Mário Franque (RENAMO)

Província de Manica

- **CIDADE DE CHIMOIO**
Raúl Adriano (FRELIMO)
Eduardo Leite (RENAMO)
Sulemane Mussá (PDD)
- **CIDADE DE MANICA**
Moquene Candieiro (FRELIMO)
Benjamin Massangaice (RENAMO)
- **VILA DE GONDOLA**
Eduardo Gimo (FRELIMO)
Augusto Roque (RENAMO)
Felisberto Braqui (PDD)
- **VILA DE CATANDICA**
Eusébio Gondwa (FRELIMO)
José João M'pica (RENAMO)

Província de Gaza

- **CIDADE DE XAI-XAI**
Rita Muianga (FRELIMO)
Bento Mavie (RENAMO)
- **CIDADE DE CHIBUTO**
Francisco Mandlate (FRELIMO)
Pedro Pelembe (RENAMO)
- **CIDADE DE CHÓKWÊ**
Jorge Macuacua (FRELIMO)
Júlio Cuna (RENAMO)
- **VILA DE MANJACAZE**
Maria Helena Langa (FRELIMO)
Sarmiento Malombe (RENAMO)
- **VILA DE MACIE**
Reginaldo Mariquele (FRELIMO)
Ibraimo Cassamo (RENAMO)

Maputo Província

- **CIDADE DA MATOLA**
Arão Nhancale (FRELIMO)
José Samo Gudo (RENAMO)
João Massango (CEV)
Afonso Nhamumbo (PDD)
Leonardo Lichucha (AND)
- **VILA DE MANHIÇA**
Alberto Chicumbá (FRELIMO)
Júlio Cossa (RENAMO)
Alberto Xirinda (NATURMA)
- **VILA DE NAMAACHA**
Jorge Tinga (FRELIMO)
Estevão Pedro (RENAMO)

Maputo Cidade

- **CIDADE DE MAPUTO**
David Simango (FRELIMO)
António Eduardo namburete (RENAMO)

Província de Cabo Delgado

- **CIDADE DE PEMBA**
Sidiqye Yacub (FRELIMO)
Mussá Incacha (RENAMO)
Faustino Suade (AND)
- **CIDADE DE MONTEPUEZ**
Rafael Correia (FRELIMO)
Tomé Fernando (RENAMO)
- **VILA DA MOCÍMBOA DA PRAIA**
Fernando Neves (FRELIMO)
Singano Assane (RENAMO)
- **VILA DE MUEDA**
Móbiro Namiva (FRELIMO)
Cristóvão Chiluli (RENAMO)

Província de Nampula

- **CIDADE DE NAMPULA**
Castro Namuaca (FRELIMO)
Ricardo oliveira (RENAMO)
Isidro Assane (PDD)
- **CIDADE DE NACALA**
Chale Ossufo (FRELIMO)
Manuel dos Santos (RENAMO)
Júlio Cipriano (PDD)
- **VILA DE MONAPO**
João Luis (FRELIMO)
Hilário Latino (RENAMO)
- **ILHA DE MOÇAMBIQUE**
Alfredo Mata (FRELIMO)
Gulamo Mamudo (RENAMO)
Muahija Abudo (PDD)
- **CIDADE DE ÁNGOCHE**
Américo Adamugi (FRELIMO)
Alberto Assane (RENAMO)
- **VILA DE RIBAUÉ**
Costantino António (FRELIMO)
Gaspar Malessina (RENAMO)
Andrade Lápís (PDD)

Província da Zambézia

- **CIDADE DE QUELIMANE**
Pio Matos (FRELIMO)
Latifo Xarifo (RENAMO)
Ana Baptista (PDD)
- **CIDADE DE MOCUBA**
Rogário Gaspar (FRELIMO)
António Alfredo (RENAMO)
Víctor Ferreira (PDD)
- **VILA DE MILANGE**
Bento Chimuaça (FRELIMO)
Inácio Chidembo (RENAMO)
João Alfazema (PDD)
Carlos dos Reis (UNAMO)
- **CIDADE DE GURUÉ**
Sérgio Campos (FRELIMO)
Latino Ligonha (RENAMO)
Xavier Alfândega (PDD)
Maria Lino (UM)
- **VILA DE ALTO MOLÓCUÉ**
Sertónio Fernando (FRELIMO)
José Palaço (RENAMO)

Província de Sofala

- **CIDADE DA BEIRA**
Lourenço Bulha (FRELIMO)
Manuel Pereira (RENAMO)
António Romão (PDD)
Daviz Simango (GRM)
Filipe Alfredo (GDB)
- **CIDADE DE DONGO**
Manuel Cambezo (FRELIMO)
Manuel Bissopo (RENAMO)
Carlos Jeque (PDD)
- **Vila de Gorongosa**
Moreze Canzande (FRELIMO)
Cristóvão Soares (RENAMO)
Alfredo Magaço (PDD)
- **VILA DE MARROMEU**
Palmeirim Rubêmo (FRELIMO)
João Agostinho (RENAMO)
Adolfo dos Santos (PDD)
Camiro Dambe (GMM)

Província de Inhambane

- **CIDADE DE INHAMBANE**
Lourenço Macul (FRELIMO)
Francisco Manuel (RENAMO)
Ernesto Tsambe (PDD)
- **CIDADE DE MAXIXE**
Narciso Pedro (FRELIMO)
Ismael Mussagy (RENAMO)
- **VILA DE MASSINGA**
Clemente Boca (FRELIMO)
Alberto Samuel (RENAMO)
- **VILA DE VILANKULO**
Sulemane Amugi (FRELIMO)
Tomás Tembo (RENAMO)

Grupos de cidadãos eleitores que se juntaram para concorrer em alguns municípios nacionais também viram as suas propostas carimbadas pelo órgão que gere o processo eleitoral em Moçambique. Trata-se do JPC (Maputo), Grupo para a Mudança de Marromeu, Grupo para a Democracia da Beira, OCINA e Grupo de Naturais e Residentes da Manhiça. Estas são as terceiras eleições autárquicas que se realizam em Moçambique desde que foi proclamada a independência nacional há 33 anos.

As primeiras eleições autárquicas realizaram-se em 1998, tendo sido boicotadas pela Renamo, alegando falta de transparência do processo eleitoral, o que permitiu a vitória da Frelimo em todas as 33 autarquias então existentes. A Renamo viria a participar no segundo acto eleitoral, em 2003. GANHOU em cinco municípios, contra 28 da Frelimo.

Frelimo e Renamo em todas

De todos os proponentes, apenas a Frelimo e a Renamo apresentam candidaturas para os 43 municípios que vão a votos a 19 de Novembro próximo. O PIMO e o PDD concorrem cada em 16 autarquias, seguidos do PT e UNAMO, com três autarquias cada. Os restantes apresentaram candidaturas para um município. Dentre os candidatos da Renamo à liderança das principais cidades destacam-se Eduardo Namburete (Maputo), José Samo Gudo (Matola), Manuel Pereira (Beira) e Ricardo de Oliveira (Nampula). Pela Frelimo evidenciam-se David Simango (Maputo), Lourenço Bulha (Beira), Castro Namuaca (Nampula) e Pio Matos (Quelimane). Dos candidatos independentes destaca-se Daviz Simango (Beira), único deste grupo que tem largas hipóteses de sair vencedor. Recorde-se que Simango concorre à sua própria sucessão à presidente do Conselho Municipal da Beira. É precisamente neste município que se aguarda uma renhida disputa entre Simango, Bulha e Pereira. A Frelimo está a investir muito para a recuperação desta importante autarquia, situação que deverá ficar facilitada com as lutas intestinas no partido liderado por Afonso Dhlakama. Contra todas as previsões, Dhlakama substituiu Simango por Pereira, fazendo com que o filho de Urias Simango se candidatasse como independente. Daviz Si-

mango já havia dado mostras de ser um excelente gestor municipal, o que lhe valeu um prémio internacional. Outra disputa renhida deverá acontecer no município de Gurué, a terceira região urbana mais importante da província da Zambézia. A Renamo apostou num Sacerdote, Latino Ligonha, muito popular naquela vila da província da Zambézia. Esta escolha da Renamo fez com que a Frelimo mudasse de imediato o seu candidato. Sérgio Campos, um membro do partido, sem grande expressão, foi substituído por José Aniceto, actual presidente da Assembleia Municipal de Gurué.

Hipóteses

Segundo analistas a ter em conta, embora a Renamo tenha algumas probabilidades em ganhar três destes municípios a avaliar pelos resultados alcançados nas eleições gerais de 2004, a Frelimo pode muito bem ganhá-los todos.

Em dois deles os resultados dependem muito da maneira como ficarem definidos os limites. A título ilustrativo nas Gerais de 2004, na vila da Gorongosa, zona de influência da Renamo, a Frelimo obteve 1,909 votos contra 1,514 da formação política de Afonso Dhlakama. Mas em bairros periféricos, a Renamo ganhou com 2,254 votos, contra 971 da Frelimo.

No Alto Molocué, a Frelimo venceu a Renamo 2,526 contra 1,446 na vila, mas nos bairros periféricos a Renamo ganhou 12,936 face a 5,609. Em Gondola, a vantagem da Frelimo em 2004 era relativamente pequena - 3,235 para 2,621. Mas nos outros sete novos municípios a Frelimo teve uma maioria confortável em 2004. Segundo a análise do jornalista Joseph Hanlon, a vantagem da Frelimo reflecte em grande medida o facto de o apoio do partido no poder ser mais urbano e o da Renamo mais rural. Sofala é uma excepção pois o Governo (foi o Governo central que propôs ao Parlamento os 10 novos municípios) escolheu a única cidade onde podia ganhar (Gorongosa). Caia e Nhamatanda eram alternativas que preenchiam os requisitos exigidos para se ascender a posição de municípios, mas havia mais probabilidades de serem ganhas pela Renamo. De acordo com analistas políticos, o Executivo de Guebuza não revelou dados nem razões para a selecção, mas nenhuma das escolhas é manifestamente inaceitável e está dentro daquilo que qualquer Governo no poder teria feito. @

@ Africa

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Frederik De Klerk

“Sempre tive boas relações com Zuma”

Hoje com 72 anos foi o último branco a dirigir os destinos da África do Sul. Presidente da República entre 1998 e 1994, foi ele quem iniciou as reformas que depuseram o regime do apartheid, um feito que lhe valeu - conjuntamente com Nelson Mandela - a atribuição do prémio Nobel da Paz. Quinze anos depois, De Klerk faz finalmente o balanço.

por: Fabienne Pomey/"Jeune Afrique"
Foto: google.com

O senhor é, com Nelson Mandela, o artesão da transição, do “milagre, sul-africano”. Volvidos quinze anos está arrependido de alguma coisa? *Frederik De Klerk (FK) – Estou, primeiro que tudo, satisfeito com as negociações. Se pudesse refazê-las, não alteraria nada de essencial. Teríamos talvez dado mais atenção ao processo da “Verdade e Reconciliação” de forma a que tivesse sido mais equilibrado.*

Quais são melhores recordações que guarda de Nelson Mandela, e quais os momentos de que guarda piores recordações? *FDK – Guardo de Nelson Mandela sobretudo o seu encanto pessoal e o seu enorme contributo para a reconciliação nacional nos primeiros anos da “nova África do*

Sul”. Como piores momentos recordo as profundas divergências políticas que tivemos ao longo das negociações. E se algumas se deviam a uma sincera incompreensão entre nós, outras mais não eram do que um pretexto para as partes tomarem vantagem política da situação.

Qual era a sua visão da nova África do Sul? *FDK – Eu queria uma democracia constitucional e não racial, um Estado de direito, e uma economia de mercado.*

A nação do Arco-Íris, onde todas as comunidades vivam reconciliadas, é uma realidade, um objectivo, uma utopia? *FDK – Fizemos progressos. O que é importante, não são alguns incidentes racistas, inaceitáveis, que se produzem tempos a tempos, mas a relativa facilidade e a boa vontade que marcaram a*

integração nas escolas, nos bairros e nos locais de trabalho. A promoção desta reconciliação não pode cessar.

Pensa que Thabo Mbeki foi um bom presidente? *FDK – Em termos globais foi um bom presidente. O seu maior sucesso foi ter criado um ambiente que permitiu um crescimento económico ininterrupto durante 14 anos. Consolidou igualmente a democracia e recolocou a África do Sul no seu lugar na cena internacional. Os seus grandes fracassos foram a luta contra a SIDA e a falta de soluções para a crise zimbabweana.*

Que espera do novo presidente do país? *FDK – Espero que ele observe escrupulosamente o espírito da letra da nossa Constituição e que ataque eficazmente os desafios da nação: a pobreza, o desemprego, as desi-*

gualdades, a insegurança e a educação.

Que apreciação faz de Jacob Zuma e do ANC? *FDK – Tive sempre boas relações com Zuma. É um homem caloroso, carismático e com um bom instinto político. Não creio que seja, como muito receiam, um político radical. Todavia, tem uma dívida importante para com o Partido Comunista Sul-Africano e os sindicatos, que não lhe perdoam a opção liberal. É também muito difícil para ele desempenhar um papel positivo enquanto não for totalmente ilibado das acusações judiciais que sobre ele pendem. Quanto ao ANC, o seu grande desafio é deixar de se ver como “um movimento de libertação nacional” passando a ser um partido político normal.*

Pensa que os brancos da África de Sul são efectivamente

O presidente do **PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE** (PAIGC), principal força política da Guiné-Bissau, Carlos Gomes Júnior, afirmou no sábado passado que “há dinheiro do narcotráfico na campanha eleitoral” para as legislativas de 16 de Novembro. “Só não vê quem não quer. Há dinheiro do narcotráfico nesta campanha eleitoral.”



considerados sul-africanos?

FDK – Infelizmente, muitos sul-africanos possuem ainda um ponto de vista ambivalente no que respeita a esta questão. De um lado temos Thabo Mbeki, que claramente identificou os brancos como sul-africanos e do outro temos a ideologia oficial do ANC, que considerou, e ainda considera, os brancos como produtos de uma “certa

forma de colonialismo”.

Ainda se encontra regulamentado com Nelson Mandela? *FDK – Sim, continuamos a ter muito boas relações. Às vezes ainda nos encontramos para almoçar ou tomar chá. Contudo, devido à idade avançada, o senhor Mandela tem, natural e compreensivelmente, muitas limitações às suas actividades. @*

Zâmbia

Três candidatos à cadeira presidencial

Na sequência da morte do último chefe do Estado, Levy Mwanawasa, a Zâmbia irá ter eleições antecipadas no dia 30 de Outubro. Três candidatos disputam o mais alto cargo da nação, numa eleição que promete ser bastante renhida.

por: Redacção
Fotos: google.com

Rupiah Banda, vice-presidente que assumiu interinamente o mais alto cargo da nação, é o candidato à presidência pelo Movimento para a Democracia Multipartidária (MMD), o partido no poder. Apesar da utilização dos meios do Estado, Banda, de 71 anos, não tem assegurada a vitória. Ele deverá bater-se com dois adversários de peso: Michael Sata-Samuel Chitonge, candidato da Frente Patriótica (FP), que não esperou pelo fim do período do luto nacional para iniciar a campanha. Sata ficou em segundo lugar nas presidenciais de 2006 com 29% dos votos e o seu partido conquistou 46 lugares num parlamento de 158. Este candidato, também com 71 anos, é um desafiador nato. Dissidente do MMD, criou o seu próprio partido quando, em 2001, o presidente Fre-

derik Chiluba preferiu Levy Mwanawasa para lhe suceder. Vítima de um ataque cardíaco em Abril deste ano, Sata promete expulsar os chineses do país, sobretudo na economia nacional onde se encontram omnipresentes. O terceiro homem desta eleição é o economista e homem de negócios Hakainde Hichilema, 46 anos, candidato do Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional. Em 2006, obteve 25% dos sufrágios. Membro de diversos Conselhos de Administração em várias empresas, e accionista em fundos de investimento, o jovem Hichilema recebeu em 2001, o apoio de uma personalidade de peso: o ex-chefe de Estado Kenneth Kaunda. A campanha em curso tem sido marcada por algumas escaramuças entre os apoiantes dos diferentes candidatos. Para o Instituto de Estudos Segurança, um *think-tank* sul-africano, a Zâmbia



necessita acima de tudo de uma reforma constitucional e de alterar a lei eleitoral de modo a assegurar eleições plenamente democráticas. Como a maior parte dos países da SADC, Lusaca adoptou o documento regional estabelecendo “normas” eleitorais. Recorde-se que este texto nunca foi ratificado. @

Suazilândia

Nomeado primeiro-ministro “yes man” do rei

por: João Vaz de Almada
Fotos: google.com

O rei Mswati III da Suazilândia nomeou para a chefia do seu governo Barnabas Dlamini, de 66 anos, que já tinha ocupado o cargo durante sete anos e meio antes de deixar o Executivo, há quatro anos, tornando-se conselheiro real.

A nomeação de Dlamini, considerado um defensor acérrimo do rei, semeou a consternação neste pequeno país da África Austral onde o rei parece imune aos múltiplos apelos para a abertura do regime, a última monarquia absoluta de África. “O homem é conhecido pelo seu carácter forte e pelo desprezo pelo Estado de direito. No período em que ocupou a chefia do Governo, reprimiu fortemente a oposição política, reforçando os poderes reais”, revelou Jan Sithole, presidente da confederação sindical da Suazilândia. “Estamos consternados com o seu regresso”, declarou Sithole à agência FP. “Preparemo-nos para o pior”,



Barnabas Sibusiso Dlamini



suku, presidente do ilegalizado partido do Movimento Democrático do Povo. Recorde-se que Barnabas Dlamini substituiu Absalom Dlamini, na chefia do Governo. A 19 de Setembro, foram eleitos 55 deputados do Parlamento da Suazilândia, segundo um sistema que interdita os partidos políticos. Dez outros deputados são de nomeação real. O odiado irmão do rei, Guduza Dlamini, foi reeleito presidente do Parlamento. @

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

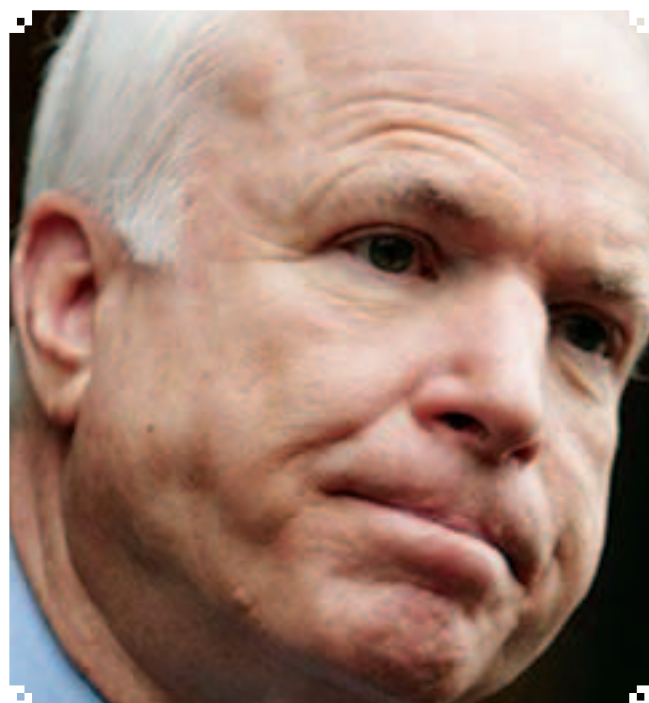
O **PRÉMIO SAKHAROV 2008** para a liberdade de pensamento foi atribuído ao dissidente chinês Hu Jia, apesar das pressões feitas por Pequim, «em nome de todos aqueles que não têm voz na China e no Tibete», disse o presidente do Parlamento Europeu.



Eleições Estados Unidos

Candidatos à conquista do Oeste

Numa altura em que as sondagens indicam uma tendência para um alargamento do fosso entre os dois candidatos, Obama e McCain lançaram-se nos últimos dias à conquista do Oeste. E, tal como no resto do país, também aqui o democrata parece levar vantagem.



por: Redacção/com agências
foto: google.com

Obama regressou domingo à campanha eleitoral, depois de haver permanecido uns dias no Hawaii, visitando a sua avó

que se encontra gravemente doente. No retorno dirigiu o seu discurso sobretudo aos votantes indecisos dos Estados do Oeste, nomeadamente Nevada, Novo México e Colorado. Em Reno (Nevada), o

candidato democrata à Casa Branca criticou McCain por este defender que o Governo deveria aligeirar uma regulamentação financeira, zombando ainda do facto de o republicano só agora chegar

à conclusão de que as políticas económicas do presidente George W. Bush foram por água abaixo. “Quando John McCain ataca Bush pela sua política económica é como se o vice-presidente Dick

Cheney criticasse Bush pela sua política externa”, afirmou Obama num comício perante 11 mil simpatizantes na Universidade de Nevada. Para o candidato democrata, Bush não parece ter-se ofendido por isso, uma vez que já votou por McCain. “E isso não é surpresa para ninguém, porque quando se trata de políticas que interessam às famílias das classes médias, não há qualquer diferença entre Bush e McCain”, enfatizou Obama. McCain No Novo México Por seu turno o candidato republicano acusou Obama de pretender subir os impostos à maioria da população, particularmente aos pequenos empresários, o que foi prontamente desmentido pela democrata. Segundo Obama, o seu plano de impostos irá sofrer um corte para 95% dos norte-americanos. John McCain admitiu que se encontra em desvantagem nas sondagens, e acusou o senador do Illinois de “estar já a dar a volta vitoriosa”, dispondo inclusivamente já de uma minuta do discurso de investidura, algo que a campanha de Obama nega. McCain, que tenta a todo o

custo manter a influência do seu partido em Estados como o Novo México, que no passado sempre votaram ao lado dos republicanos, afirmou que John Podesta, ex-chefe do pessoal de Bill Clinton, escreveu já uma minuta do discurso vencedor de Obama. “O que os Estados Unidos precisam agora é de alguém que termine a corrida antes de dar a volta triunfal”, disse o republicano perante uma multidão entusiasmada que se acumulava numa praça do sul do Novo México. A campanha do democrata reagiu prontamente considerando as acusações “completamente falsas.” “Este discurso pertence a um livro que Podesta escreveu ainda antes de Obama ser eleito candidato. Não é um discurso dirigido especificamente a Obama mas sim a quem fosse nomeado.” Depois do Novo México, McCain passou também por Iowa, um Estado que votou em Bush em 2004, mas que agora parece claramente inclinado para escolher Obama. Indignados, muitos assessores republicanos perguntavam porque é que McCain decidiu perder tempo ali. @

As raparigas perfeitas do Nepal

Uma deusa viva com 6 anos

Pela primeira vez na História, não foi a realeza deposta a decidir quem é a reencarnação de Durga – foi o governo maoísta.

Adaptado: Sábado/Filipe Garcia
foto: google.com

Nas últimas semanas tudo mudou para Sheeya Bjar-charya. A menina de 6 anos deixou de ser apenas uma criança que sonhava ser enfermeira, brincava na horta de batatas dos pais e comia arroz e biscoitos. A filha do casal de modestos agricultores de Bhaktapur, uma pequena cidade perto dos Himalaias, foi promovida a deusa viva. Pela primeira vez, a nova *kumari*, a reencarnação da deusa Durga, não foi escolhida pela família real do Nepal, mas sim pelo actual governo maoísta, que recentemente aboliu a monarquia há 239 anos no poder. Os critérios de escolha, no entanto, seguiram a tradição. “Tem muitas virtudes, como os olhos grandes e as longas pestanas. Tal como as vacas”, explicou ao jornal *El País* Keshab Shrestha, o responsável pela fundação que escolheu Shreeya como uma das três *kumaris* – uma por cada cidade nepalesa mais im-

portante: Katmandu, Bhaktapur e Patán. A beleza não é o único critério. Além de cumprirem 32 requisitos físicos, terem mais de 4 anos e um horóscopo favorável, ainda têm de superar várias provas. O grupo de candidatos é trancado numa casa onde, entre cabeças de animais mortos, têm de assistir a uma dança tradicional de homens enfeitados com máscaras propositadamente assustadoras. Quem chorar ou mostrar medo é imediatamente eliminada. A última prova é a mais complicada. De entre um molho de bens pessoais e de decoração, as candidatas têm de conseguir identificar os que pertenceram anteriores divindades e só depois disso podem ser eleitas *kumari*. A tradição ditava que a escolha da nova deusa seria da responsabilidade do sacerdote real, mas muito mudou desde que o partido maoísta, que até há pouco tempo lutava contra a monarquia, subiu ao poder. Gyanendra, o rei, foi depos-

to em Maio – e enviado para uma casa isolada nos Himalaias. E apesar de cerca de 90% da população ser Hindu, e a restante ser budista muçulmana, hoje o Estado nepalês é oficialmente ateu. “Queremos melhorar a sociedade, que se quer moderna a científica, onde a religião desempenhe um papel menos importante. Mas romper com a tradição é impossível, tem de ser gradual”, disse Gopal Chiranti, ministro da cultura, ao *El País*. A transição não tem sido pacífica. No final de Setembro, o governo anunciou que não iria financiar, como era habitual, a compra de animais para serem sacrificados nos templos. Houve motins, que tiveram de ser controlados pelas forças policiais. Para os especialistas, o facto de ser o governo a nomear a nova deusa significa que aceita as divindades de carne e osso, mas desde que as controle. Sajani Shakya, a anterior *kumari*, escapou a este controlo. Em 2007 aceitou visitar os Estados Unidos sem pedir auto-



rização ao governo. A presença num festival de cinema, onde era exibido um documentário sobre a sua vida, e a visita à Casa Branca foram suficientes para apressar a sua deposição, aos 11 anos. Tal como todas as suas antecessoras, abandonou o templo em que vivia, perdeu

direito à guarda pessoal e à mensalidade que o governo lhe pagava: cerca de 70 euros mensais, o dobro do ordenado mínimo nepalês. As *ex-kumaris* sentem grandes dificuldades na adaptação ao mundo e nem a sua vida amorosa é facilitada. A

superstição diz que os seus namorados morrem seis meses depois de consumada a relação, a cuspir sangue. Mas Shreeya ainda não tem de preocupar-se com isso: será *kumari* por mais uns anos, até ao dia em que lhe aparecer a primeira menstruação. @

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

A Linha-férrea de Sena FOI ENCERRADA EM 1983 devido a guerra de desestabilização movida contra Moçambique (eram transportadas, na altura cerca de 1,5 milhões de toneladas de carga diversa). Em 1988 o Governo de Moçambique lançou o Projecto de Reconstrução da Linha tendo sido interrompido devido a acções de sabotagem e agressão movidas do exterior.

No ano de 1996 o Governo de Moçambique RELANÇA O PROJECTO solicitando fundos externos e a Comunidade Internacional não respondeu. Volvidos 6 anos, em 2002 o Governo de Moçambique e o CFM tiveram a iniciativa para iniciar a Reconstrução da Linha-férrea de Sena com fundos próprios do CFM e a IDA (Agência Internacional de Desenvolvimento) decidiu juntar ao nosso governo neste projecto.

Comboio volta a apitar na linha de Sena

Para uma luz no fundo do túnel nos distritos de Muanza, Cheringoma e Marromeu, na província central de Sofala. É que 25 anos depois da paralisação, devido à guerra dos 16 anos, o comboio já está a apitar, a título de ensaio, na Linha Férrea de Sena, que está a beneficiar de obras de reconstrução.



por: António Maríngue
fotos: Arquivo CFM

A Linha Férrea de Sena parte do Dondo, na província de Sofala, até a vila carbonífera de Moatize, em Tete, no Centro de Moçambique. A ferrovia tem um ramal para Marromeu, onde existe uma açucareira, e atravessa os distritos de Muanza, Cheringoma e Caia, em Sofala, e Mutarara, na província de Tete.

De referir que a reabilitação daquela ferrovia, com uma extensão de cerca de 670 quilómetros, terminará no próximo ano, estando as obras a cargo do consórcio indiano RICON, subcontratado pela Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira (CCFB). As mesmas foram financiadas pelo Banco Mundial num montante de 104,5 milhões de dólares, sendo os restantes cerca de 40 milhões de dólares do consórcio Caminhos de Ferro de Moçambique e Rites & Ircon.

As obras de reconstrução daquela ferrovia, que tiveram início no Dondo, distrito adjacente à cidade da Beira, já atingiram o ramal de Marromeu, que parte do posto administrativo de Inhamitanga, no distrito de Cheringoma.

O troço, já pronto, testemunhou o nosso Jornal, parte do Dondo, passando por Muanza e Cheringoma, até o distrito de Marromeu, onde começou há dias o ensaio de comboio, que numa primeira

Este ano, a açucareira de Marromeu espera produzir 60 mil toneladas de açúcar. Trata-se de produto que passará desde já a ser escoado por via-férrea, quando os comboios comerciais começarem a circular, após os ensaios em curso.

fase transportará o açúcar da Companhia de Sena, madeiras de Cheringoma e o calcário de Muanza.

O ensaio de comboio no ramal de Marromeu foi-nos confirmado pelo administrador deste distrito, Henriques Bongesse, sublinhando que o reaparecimento de uma locomotiva naquela região está a comover os próprios habitantes, que passaram 25 anos sem ver nenhum comboio a



deslizar pelos carris.

“Não resta dúvidas que a circulação de comboios no nosso distrito impulsiona o desenvolvimento social, económico

e cultural, porque como deve saber, o comboio sempre foi um meio de transporte barato. Sendo assim, vai permitir que toda gente possa circular, com a sua mercadoria, de um ponto para outro”, acrescentou o administrador de Marromeu, distrito que possui 119.718 habitantes, ansiosos por ver de novo o comboio a circular naquela ferrovia.

De acordo com Bongesse, a chegada do comboio é aguardada com enorme expectati-

va no distrito de Marromeu, apontando a grande indústria - a açucareira de Marromeu - como a grande beneficiária deste meio de transporte. Recorda-se que o escoamento da sua mercadoria, desde a inauguração da fábrica, em 2001, tem sido efectuado por via fluvial para o Porto da Beira.

Este ano, a açucareira de Marromeu espera produzir 60 mil toneladas de açúcar. Trata-se de produto que passará desde já a ser escoado por via-férrea, quando os comboios comerciais começarem a circular, após os ensaios em curso.

Ricardo Guilande, administrador de Cheringoma, referiu que após a auscultação feita nos seus encontros, os habitantes de Cheringoma afirmaram estar bastante satisfeitos com a reabilitação da

Linha Férrea de Sena no troço que atravessa o distrito.

Na vila ferroviária de Inhaminga, sede de Cheringoma, e também na vila de Muanza, o comboio já começou a circular, transportando trabalhadores e materiais para as obras de reabilitação da ferrovia.

PRODUÇÃO DE MERCADORIAS

Numa das recentes visitas, o governador da província de Sofala, Alberto Vaquina, instou os habitantes de Marro-

“Produzam muito, porque o comboio vem aí dentro em breve, na sequência da conclusão da reabilitação da Linha-férrea de Sena, aqui no troço que atravessa estes distritos”.

meu, Cheringoma, Muanza e Dondo, no sentido de des-

de já começarem a produzir muito para ter mercadorias que transportarão para várias regiões.

“Produzam muito, porque o comboio vem aí dentro em breve, na sequência da conclusão da reabilitação da Linha Férrea de Sena, aqui no troço que atravessa estes distritos”, referiu Vaquina, o qual insistia na necessidade de cada cidadão pensar no que deve produzir para vender nas várias regiões, aumentando deste modo os seus rendimentos.

“Olhem para a linha férrea como uma forma de com-

bater a pobreza, visto que quando começar a circular o

comboio, que na verdade vai ser um meio importante para melhorar as nossas condições de vida, haverá facilidades no transporte de diversos bens e também pessoas. Por isso comecem desde já a produzir mercadorias que transportarão para diferentes regiões.”

Segundo Vaquina, o Governo investe neste tipo de infra-estruturas para combater a pobreza, cabendo aos cidadãos fazer a sua parte complementar, ou seja, deverão produzir bens para a sua alimentação e excedentes destinados à venda. “Quando implementa projectos deste tipo nos distritos, o Executivo pretende que as pessoas melhorem as suas condições de vida. Devemos produzir para o nosso auto-sustento e venda, não esquecendo de deixar uma parte para a reserva alimentar.”

@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

HABITANTES ANSIOSOS

Os habitantes dos distritos de Muanza, Marromeu e Cheringoma, por onde passa a Linha Férrea de Sena, ora em reabilitação, apontam duas razões para a sua ansiedade em ver de

“Já estamos a ouvir o apito do comboio, embora ainda não esteja a transportar pessoas e mercadorias. Para nós seria bom que se reiniciasse agora, porque temos saudades, pois esquecemo-nos deste meio de transporte há muito tempo”, refere a anciã Chanaze Simão.

novo os comboios a circular: matar saudades deste meio de transporte e a facilidade que o mesmo irá proporcionar às deslocações. Neste momento, o comboio já está a circular pela ferrovia, mas transportando apenas materiais para a construção da linha, como são os casos, entre outros, de carris e travessas.

“Já estamos a ouvir o apito do comboio, embora ainda não esteja a transportar pessoas e mercadorias. Para nós seria bom que se reiniciasse agora, porque temos saudades, pois esquecemo-nos deste meio de transporte há muito tempo”, refere a anciã Chanaze Simão.

Maria Joaquim, mulher adulta, manifestou igualmente grande interesse em voltar a fazer-se transportar de comboio. “É o meio de transporte do povo. Lembro-me dos tempos, que já lá vão, em que ninguém ficava nas paragens, por alegada falta de espaço nas carruagens e toda a gente carregava consigo as suas mercadorias”, anotou.

INHAMINTANGA

“Se tivéssemos rabos, vocês poderiam ver como estamos contentes pelo facto de esta linha já estar pronta até aqui, o que significa que o comboio pode circular. Estamos a pedir que o comboio comece agora a circular”, implorou Ema Chocolate, residente no posto administrativo de Inhamitan-

ga, distrito de Cheringoma. Chocolate acrescentou que desde 1984 que os habitantes não voltaram a ver o comboio a circular. “As crianças que nasceram depois da paralisação da linha devido à guerra, nunca tinham visto nenhum

comboio a circular. Assim passam a saber que existe outro tipo de transporte para além do automóvel!”

“Estamos bastante satisfeitos por vermos a linha já reabilitada até à nossa zona, por isso, queremos que o comboio circule, pelo menos neste troço,



que na zona onde vive não há mercado e aos outros camponeses não consegue vender porque também produzem os mesmos bens.

“Estamos a sofrer com os ‘chapas-100’, porque estes

ser ultrapassados”, refere outro residente de nome Inês Luís Branco.

Remos Mucatare, administrador de Muanza, distrito com 25.229 habitantes, disse que os benefícios são enormes



pois temos muita coisa para transportar”, assegurou, por seu lado, Quisino Banze. Banze revelou que produziu muita mandioca nos seus três hecta-

“Estamos a sofrer com os chapas-100, porque estes não praticam tarifas fixas, estão sempre a aumentar alegando que as estradas não estão em boas condições, como se nós tivéssemos as obrigações do Estado.

res de terra. Espera vender o produto na cidade da Beira, o que lhe renderá muito, visto

não praticam tarifas fixas, estão sempre a aumentar alegando que as estradas não estão em boas condições, como se nós tivéssemos as obriga-

ções do Estado. Mas com o comboio a circular, julgamos que estes problemas podem

quando o comboio recomençar a circular na ferrovia, pois permitirá a movimentação de pessoas e bens, visto que este meio de transporte é barato, comparativamente aos ‘chapas-100’, apontando ainda a importância do escoamento da produção agrícola bem como o do calcário. “Isto irá permitir um grande desenvolvimento na sua maneira de perceber as coisas, vai permitir o desenvolvimento do distrito. @

Principais fases dos trabalhos de reconstrução

- Desminagem do traçado da Linha-férrea, trabalho executado e financiado pela Empresa Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique, EP e com o apoio da RONCO.
- Trabalhos de limpeza, desmatagem e desmontagem da antiga Linha-férrea.
- Remoção e limpeza balastro, preparação da plataforma da via, montagem da nova Linha-férrea.
- Balastragem, soldadura, ataque mecanizado, libertação de tensões e regularização da banqueta.
- Reabilitação/Construção de Pontes e outras obras civis.



Impacto do Projecto

- Desenvolvimento da região centro do país em geral e da região do Vale do Zambeze em particular;
- Impacto no crescimento económico e social do país;
- Abertura para o investimento privado no Vale do Zambeze;
- Redução no custo de transporte nacional e internacional;
- Promoção de integração regional e melhoramento de prestação de serviços e sustentabilidade do sistema ferroviário da Beira;
- 2,600 trabalhadores estão a trabalhar directamente em varias frentes, providenciando os rendimentos obtidos às suas famílias. Varia entre 9 a 10% a mão-de-obra estrangeira no Projecto;
- 7,000 postos de trabalho indirectos para várias actividades como resultado dos rendimentos oriundos do Projecto;
- Vida social das comunidades ao longo da Linha de Sena começa a registar sinais positivos, pelo facto das populações passarem a dispor de maior poder de compra;
- Novas áreas para a produção agrícola começam a emergir como resultado do Projecto, o que vai ajudar no combate a fome e pobreza no país;
- Parte das populações que outrora viviam em condições precárias junto ao traçado da via-férrea tem hoje novas habitações, visto que se beneficiaram do projecto de reassentamento levado a cabo pelo CFM;
- Em Outubro de 2004 foi inaugurada uma escola primária completa em Savane, construída com fundos próprios do CFM. Presentemente, decorrem obras de construção de uma escola primária no distrito de Caia. Centenas de crianças serão beneficiadas com este projecto.



@ Economia

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

O primeiro-ministro japonês **TARO Aso** anunciou, segunda-feira última, uma série de novas medidas para apoiar os mercados financeiros, entre as quais o aumento de um fundo governamental destinado a injectar capitais nos bancos, caso seja necessário. Aso garantiu ainda que o Japão vai reforçar a regulamentação sobre as vendas a curto prazo (venda de acções especulativa, destinada a garantir benefícios antecipando a queda dos valores).



Erros e excentricidades dos executivos de topo

Os únicos que ficaram a rir

Levaram bancos e seguradoras à falência, mas viviam num mundo de indemnizações milionárias. E de jactos privados para viajar. E de deslocações de helicóptero em direcção a clubes de golfe. E de almoços de 3 mil euros (105 mil Meticais) por pessoa. Crise? Qual crise?



por: Adaptado: Sábado/Ana Taborda
Infografia: Hermenegildo Sadoque

O local não podia ser mais luxuoso: com três estrelas do guia Michelin e a maior garrafeira do mundo – cerca de 25º mil vinhos – o restaurante Louis XV, no Hotel Paris Monte Carlo, é o mais caro do Mónaco. Aqui, uma refeição custa cerca do equivalente a 105 mil Meticais por pessoa. Para um banco à beira da falência, seria um preço quase impossível de pagar. Para os executivos do Fortis, porém, não foi.

Na última sexta-feira, quatro dias depois de o BNP Paribas o salvar do desaire, anunciando a compra das suas operações na Bélgica e no Luxemburgo, o banco Fortis pagou 150 mil euros por um almoço de luxo para 50 convidados – entre eles, vários executivos do grupo, corretores e mediadores de seguros. Logo que o almoço se tornou público, a instituição, liderada por Filip Dierckx, apressou-se a justificar o gasto: o almoço estava planeado há um ano para “reforçar as relações com distribuidores”. A polémica surgiu poucos dias depois de se saber que uma das maiores seguradoras do mundo, a American International Group (AIG), ofereceu uma semana de férias num *resort* de luxo, na Califórnia, a alguns dos seus distribuidores e empregados – só em suites, banquetes e *spas* gastou 300 mil euros. O problema é que, uma semana antes, a AIG estava à beira do colapso financeiro: para evitar a falência, a Reserva Federal Americana (Fed) injectou 62,4 mil milhões de euros em troca de uma participação de 79,9% na companhia. Dias depois, o presidente do Comité de Supervisão e Reformas da Câmara de Representantes, o democrata Henry Waxman, revelava fotografias do *resort* de facturas a comprovar as despesas. Para a Casa Branca, o evento foi “desprezível”, mas a empresa comandada por Martin Sullivan garante que tudo estava planeado desde 2007 e que, “apesar da situação actual, seria importante honrar esse compromisso”.

Antes das seguradoras, a primeira vítima da crise do subprime (crédito imobiliário de

alto risco) foi o *Bear Stearns*, que começou a ter problemas de liquidez em Julho de 2007. De acordo com o *Wall Street Journal*, enquanto os gestores da empresa tentavam salvar a situação, o presidente, James Cayne, viajava para Nashville para participar num torneio do *bridge* – o seu *hobbie* preferido, que já lhe valeu 12 troféus. Para não ser incomodado, desligou o telemóvel e não respondeu a *emails*.

Nesta altura, a crise ainda estava no início. Mas, em Março deste ano, o *Bear Stearns* entrou em ruptura financeira e só a intervenção da Reserva Federal, que promoveu a compra da instituição pelo JP Morgan Chase o salvou da falência. Os esforços tardios de Cayne, forçado a abandonar um jogo de cartas a meio, em Detroit, para participar em reuniões de crise, já não serviram de nada e o quinto maior banco de investimento do país acabou vendido a preço de saldo: 175 milhões de euros, o equivalente a 1,5 euros por acção (desde 1995 que não valiam menos de 15 euros). Na hora de sair, James Cayne não abdicou da indemnização de 28 milhões de euros prevista no seu contrato. Isto apesar de ter sido sempre um gestor controverso. Fumava charuto no escritório, apesar da rígida política antitabaco de Nova Iorque, e quase todas as quintas-feiras viajava num helicóptero da empresa, de Manhattan para o seu clube de golfe favorito, em Nova Jérsei. A viagem de apenas 17 minutos custava mais de mil euros, pagos pela empresa. Os presidentes executivos parecem ser a espécie mais resistente desta

crise: nos últimos cinco anos, os cinco maiores bancos de investimento de *Wall Street* (Merril Lynch, JP Morgan, Lehman Brothers, *Bear Stearns* e Citigroup) pagaram mais de 2,2 mil milhões de euros aos seus principais executivos. E a diferença face aos outros empregados tem aumentado: nos anos '70, a remuneração dos principais executivos norte-americanos era 36 vezes superior ao salário médio do trabalhador da empresa. Em 2007, esta diferença aumentou para 275 vezes.

Na hora de despedir os executivos, a “generosidade” mantém-se: Stanley O’Neal, ex-presidente executivo da Merrill Lynch, recebeu um pacote de 118 milhões de euros, apesar de a empresa ter perdido quase 6 mil milhões de euros, além de ficar com o escritório, secretária e motorista – regalias semelhantes às recebidas por Richard Fuld, do Lehman Brothers.

Angelo Mozilo, ex-presidente do Countrywide Financial, aceitou a indemnização de 27 milhões de euros, mas abdicou de uma reforma anual de 27,5 milhões de euros. Mas, enquanto liderou a maior financiadora imobiliária dos Estados Unidos, não dispensou o jacto privado da empresa para as suas viagens pessoais – e as da mulher. De acordo com o diário espanhol *el País*, quando a empresa lhe pediu explicações, reagiu: “Não é correcto exigir que a minha mulher use um veículo comercial.”

Embora tenha anunciado retirar-se em 2006, pouco antes de a bolha imobiliária reabitar, Mozilo recuou e ficou na empresa mais três anos. Para renegociar o salário – cerca de 37 milhões de euros por ano, valor que considerava baixo – contratou uma consultora. E não se ficou pela remuneração fixa: a empresa também pagava as despesas dos três clu-

bes de golfe de que era sócio. Hoje, a Countrywide está a ser investigada pela supervisora de mercados, a Securities and Exchange Commission (SEC), e pelo FBI por possível fraude que pode ter agravado a crise das hipotecas de alto risco.

As viagens privadas e as férias são uma das principais regalias dos executivos de topo: Martin Sullivan terá gasto cerca de 236 milhões de euros em deslocações e estadias pagas pela AIG. Stanley O’Neal, ex-presidente da Merrill Lynch, foi ainda menos poupado: as suas despesas de carro e avião custaram ao banco 262 milhões de euros.

Na Europa, os gestores não terão tanta folga: o Governo alemão emprestou 50 mil milhões de euros ao Hypo Real Estate, a segunda maior instituição de crédito hipotecário do país, mas quer que os gestores respondam pelo fracasso com o seu património pessoal.

E Axel Miller, presidente do Dexia, renunciou a uma indemnização de mais de 3 milhões de euros – foi uma condição do Presidente francês Nicolas Sarkozy para negociar com o banco franco-belga.

Até a crise rebentar, Jean-Paul Votron, que deixou a presidência do Fortis este ano, era um homem tranquilo: depois de comprar 72 mil milhões de euros em activos do holandês ABN Amro, teve um aumento de 15% do seu salário. O problema é que grande parte desses activos eram hipotecas subprime – a salvação do Fortis chegou pelas mãos do Estado. Tal como está a acontecer no Reino Unido, que injectou 47 mil milhões de euros em três dos seus maiores bancos. Só que, mesmo à beira do desaire, há executivos que se recusam a admitir erros de gestão. É o caso do presidente do Royal Bank of Scotland, Fred Goodwin. Segundo ele, pedir desculpa está fora de questão. @





Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A queima dos **COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS**, como o diesel e a gasolina, é a maior responsável pela emissão de gases que provocam o aquecimento global. Nas grandes cidades são produzidos 75% de todo o CO2 que é libertado na atmosfera. Pense nisso antes de entrar no carro só para ir à padaria da esquina.

Animais

A longa lista dos condenados

Natural da África e do sudoeste da Ásia, o guepardo já está extinto em mais de vinte países. A população desse felino, hoje inferior a 10 000 adultos, diminui devido à falta de alimento. As suas presas – gazelas e lebres – são vítimas da caça indiscriminada. Um quarto dos mamíferos corre o risco de extinção por culpa da acção humana. Um estudo mostra que é possível evitar essa catástrofe.



Adaptado
foto: Istockphoto

A extinção de animais faz parte da evolução da vida na Terra, mas, desde que o bicho-homem resolveu dar a sua contribuição a esse processo, o desaparecimento de espécies tem se acelerado de forma preocupante. Na semana passada, foi divulgado o mais completo estudo sobre a situação dos mamíferos no planeta. O quadro que emerge da pesquisa é o mais sombrio já desenhado sobre essa classe de animais. Um quarto das 5487 espécies de mamíferos classificadas pela ciência encontra-se em risco de desaparecer. Isso significa 1141 espécies, quinze vezes mais do que o número de mamíferos extintos nos últimos cinco séculos. O estudo foi realiza-

do pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), uma instituição composta por 11000 cientistas de 160 países. Alguns dos animais relacionados estão ameaçados de desaparecer por causas naturais. É o caso do diabo-da-tasmânia, um marsupial carnívoro do tamanho de um urso pequeno, que desenvolveu um tipo de cancro fatal que contagia os exemplares da espécie através do contacto físico. Segundo os cientistas, a grande maioria dos animais ameaçados é vítima da acção humana. “O perigo de extinção das espécies decorre quase exclusivamente do desmatamento, que destrói os habitats, e da caça”, disse à VEJA o biólogo sul-africano Mike Hoffmann, do departamento de biodiversidade da IUCN.

Calcula-se que o desmatamento atinja 40% dos mamíferos do mundo. As florestas são destruídas para dar lugar à expansão urbana e à agricultura, o que explica os altos índices de animais sob risco no sul e no sudeste da Ásia, onde as populações crescem num ritmo acelerado. Nessas regiões, 80% dos primatas podem desaparecer. A população de orangotangos-de-bornéu que habitam nas florestas da Malásia e da Indonésia resume-se a 14% da existente em meados do século XX. A outra grande ameaça às espécies, a caça indiscriminada, frequentemente é praticada por total desconhecimento da importância da preservação desses animais. “Moradores de regiões remotas, que matam primatas e cervos para comê-los, não fazem ideia de que caçam espécies ameaçadas de extin-

ção”, explica a primatóloga inglesa Liza Veiga, que vive em Belém e participou no estudo da IUCN fornecendo informações sobre animais da Amazônia. “O cuxiú-preto, um macaco já próximo de desaparecer, é caçado para que o seu pêlo seja usado no fabrico de espanadores”, conta. O Brasil, com 82 espécies sob risco, está entre os países com o maior número de mamíferos ameaçados – é ultrapassado apenas pela Indonésia, o México e a Índia.

Os mamíferos aquáticos encontram-se em situação ainda mais grave do que os terrestres: 35% das espécies correm perigo. Os especialistas acreditam que a proporção seja ainda maior. Isso porque estudar esses animais não é tarefa fácil. Os biólogos precisam de passar longos períodos a navegar.

Hoje existem informações insuficientes sobre um terço dos mamíferos aquáticos. O declínio populacional de animais como golfinhos e baleias passa despercebido em 70% dos casos. Os principais factores que levam os mamíferos aquáticos à morte são os acidentes ocasionados durante a pesca de outras espécies – eles são capturados e feridos nas redes – e a poluição das águas, geralmente causada pelo crescimento das cidades nas regiões costeiras. Outras ameaças aos mamíferos aquáticos são a destruição dos corais, que abrigam espécies que lhes servem de alimento, e os ruídos provocados por embarcações e sonares, que afectam o seu sistema nervoso e interferem na sua comunicação.

Embora as cifras mais alarmantes produzidas pela IUCN digam respeito aos mamíferos, o estudo contempla também pássaros, anfíbios, peixes, répteis, crustáceos, corais e plantas. No total, 38%

das espécies do planeta correm o risco de desaparecer. O cenário futuro pode ser ainda pior, já que o grau de ameaça foi determinado, na maioria dos casos, sem levar em conta o aquecimento global, apontado como o grande vilão ambiental das próximas décadas. “A mudança climática ficou fora do cálculo porque, com excepção de alguns animais muito dependentes do gelo, como o urso-polar, as espécies ainda não sofrem os seus efeitos”, disse o biólogo americano Thomas Lacher, da Universidade Texas A&M e colaborador da IUCN. O relatório deixa claro que é possível reverter o destino dos animais ameaçados. Alguns, entre eles o elefante africano, que até recentemente estavam sob grau elevado de ameaça de extinção foram reclassificados em categorias de risco menores, graças aos esforços de instituições que trabalham para preservá-los. São esforços que necessitam de ser empreendidos em escala global. @

ELEFANTES NAS SAVANAS DA ÁFRICA: ALVO DE LEIS DE PROTECÇÃO



O elefante africano livrou-se. Entre 1979 e 2007, a população do maior mamífero terrestre diminuiu 25% devido à caça ilegal, estimulada principalmente pelo comércio de marfim. Até o ano passado, o animal estava sob alto risco de extinção. Mas o aumento da população de elefantes no sul e leste da África fez com que a espécie fosse reclassificada numa categoria de menor risco. O crescimento populacional do elefante é resultado da criação de leis de protecção em vários países africanos, como África do Sul, Zimbábue e Botswana, e dos esforços para preservar seu habitat. Medidas semelhantes diminuíram o grau de ameaça de extinção de 36° outras espécies de mamíferos, como as zebras do sul da África e o cavalo selvagem da Mongólia.

Só no Zoológico



Nativos da China, os cervos-de-père-david já não existem na natureza, apenas em cativeiro. Foram dizimados devido à caça e à destruição de seu habitat. Quando se reproduzirem em quantidade expressiva, serão reintroduzidos no ambiente selvagem.

VÍTIMA DA URBANIZAÇÃO



A população do orangotango-de-bornéu, primata das florestas da Malásia e da Indonésia, reduziu-se a 14% da que existia até meados do século XX. A espécie é dizimada pelo avanço da actividade humana no seu território

DOENÇA FATAL



Do tamanho de um cachorro pequeno, o diabo-da-tasmânia existe apenas na Ilha Australiana. Nos últimos dez anos, a sua população reduziu-se em 60%. Nesse caso, a culpa não é do homem. A espécie desenvolveu um tipo de cancro que impede os animais de se alimentar.

ALERTA MÁXIMO



O lince-ibérico é um dos 188 animais classificados na categoria de alto risco de extinção. A sua população não passa de 140 adultos, que habita o sudoeste da Península Ibérica.

ÚLTIMOS EXEMPLARES



Zebra-de-grévy: apenas 750 adultos da espécie sobrevivem hoje na Etiópia e no Quênia

O MAIOR DOS PRIMATAS



IGUARIA À MESA



Natural do noroeste da Indonésia, o macaco-de-celebes é caçado para servir de alimento. A sua carne é apreciada na região. Como se não bastasse, o seu habitat vem sendo destruído.

@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Uma mulher de muitos desportos

Ramira “air” Langa

Quando “todo o mundo” saltava para o cesto, ela “esperava” no ar, fazendo gala da sua capacidade de “flutuação”; quando as adversárias desciam, ela subia e marcava o cesto. Técnica quanto basta, muita força vinda do atletismo primeiro, e do andebol depois, fizeram de Ramira Langa, uma das mais fortes, versáteis e completas atletas do pós-Independência.



por: Renato Caldeira
fotos: Arquivo

Viveu noites de glória no basquetebol, mas o seu coração “batia” pelo andebol. A mudança de modalidade ficou a dever-se ao desejo de novos e mais difíceis desafios. Hoje, com dois filhos, casada com o actual Seleccionador-adjunto, Miguel Chau, faz uma vida no meio de negócios fora do desporto, mas confessa ter uma pontinha de saudade do “néon” dos campos e do cheiro do balneário.

No andebol, foi a melhor do país, de longe. Venceu tudo o que havia a ganhar, perdeu motivação e abraçou o basquetebol. Rapidamente chegou aos mais altos patamares: ganhou dois títulos africanos – pelo Maxaquene em Maputo e pela Selecção Nacional em Alexandria. Regressou ao andebol, foi a melhor da África Austral e uma das melhores do Continente.

Tudo começou no atletismo, na escola, aos 12 anos.

O impossível aconteceu

Deixou o andebol do Maxaquene, para integrar a bola-

ao-cesto na mesma colectividade. Porquê?

- Já nem parecia que eu estava a competir, pois em todos os jogos marcava praticamente o que queria e era sempre a melhor. Gosto de desafios e arrisquei no basquetebol. Tive sorte, entrei logo para a primeira equipa, fazendo parte do cinco-base. Aqui, a competição era mais dura. Esperança Sambo, Marta Monjane, Ana Paula Reis, Aurélia Manave, eram as colegas que consigo formavam o cinco-base. Uma equipa de luxo que normalmente ganhava quase tudo internamente e, não raras vezes, internacionalmente. Os pavilhões enchiam-se, pois havia bola-ao-cesto para todos os gostos. O auge foi vivido no ano de 1992 quando os tricolores fizeram o milagre do triunfo no Africano, quando era já “impossível” chegar ao título. Impossível? Sim. E como isso aconteceu? Os olhos, enormes, de Ramira Langa brilham. Por uns momentos fechou-os, para fazer regressar as imagens de uma noite que a marcou. Foi o dia-mãe de todas as loucuras...

Os olhos, enormes, de Ramira Langa brilham. Por uns momentos fechou-os, para fazer regressar as imagens de uma noite que a marcou. Foi o dia-mãe de todas as loucuras...

- Entrámos para o campo frente às senegalesas, conscientes de que teríamos de ganhar por um mínimo de 10 pontos. Se perdêssemos por 1 ponto, elas seriam as campeãs. Por fora “jogava” a Selecção do Zaire. O nosso adversário era muito forte. Empatámos o jogo e por duas vezes registaram-se igualdades nos prolongamentos, num dos quais foi necessário falhar um cesto de propósito. À terceira, foi mesmo de vez. O público estava connosco e chegámos aos tão sonhados 10 pontos de vantagem. Todas chorámos e uma parte dos assistentes também. Foi um dos momentos mais felizes que o desporto me proporcionou. A Esperança fez-me a última assistência e eu marquei os dois pontos da vitória. Foi um milagre.

Vivemos, acompanhámos e recordámo-nos dessa noite inolvidável. O pavilhão do Maxaquene parecia querer desabar. Do lado das duas equipas, havia choros. Uns de alegria, outros de infelicidade.

Mas uma outra noite idêntica aconteceu a Ramira, só que



fora do país e ao serviço da Selecção. Foi em Alexandria, no Egipto, em 1991, na única medalha de ouro do basquetebol em Jogos Africanos. Felizmente para nós, também lá estávamos e testemunhámos o feito, sob a batuta de Luís Cezerilo. Foi uma longa noite em que as senegalesas, assanhadas, tudo fizeram para ganhar. Valeram então, a astúcia do “mister” Cezerilo, a classe de Esperança Sambo (uma enciclopédia de basquetebol) e as entradas, no momento certo, de Ramira e Joaquina Balói.

- Alexandria ainda está presente em mim, fomos apoiadas como se estivéssemos a jogar em casa. Ainda guardo, com carinho, a medalha que nunca mais foi repetida.

A ida (gorada) para Israel

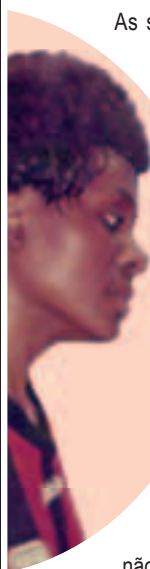
Fez uma exibição enorme, num torneio na África do Sul, e daí nasceu a cobiça de um clube de Israel. A troca de correspondência aconteceu e ganhou alguma consistência. Chegou a ter passagem marcada. Mas tudo falhou por uma questão de verbas...

- Eles ofereciam-me mil dó-

lares americanos e davam-me casa. O resto correria por minha conta. Meditei e concluí que não valia a pena arriscar, deixar a família, ficar lá um tempo e quase ter que voltar de mãos a abanar. Ainda sugeriram que fosse, com a condição de me arranjar um emprego, mas mesmo assim não aceitei. Já não era moça nenhuma e tinha que pensar na minha vida.

Entretanto, conhecera o Miguel Chau, seu esposo, nas andanças do desporto. A paixão por cá e o receio da aventura, falaram mais alto. @

Episódio que não esquece



As sapatilhas atrapalhavam...

Nos primeiros anos de andebol, jogavam descalças e sentiam-se bem. Ramira estava habituada. Mas começaram a aparecer as sapatilhas da UFA, umas com atacadores, outras não. O técnico come-

çou a aconselhar a que todas as usassem. A contra-gosto, lá foi obedecendo. Até que uma altura... -O jogo aqueceu e as sapatilhas estavam a incomodarme e muito. Nem tive tempo para desapertar os atacadores, descalcei-as e atirei-as para fora do campo. O rendimento subiu muito e passei a marcar tentos sucessivos. Daí em diante, passei a utilizar as sapatilhas sem atacadores, para as descalçar quando incomodassem. Mas aos poucos fui-me habituando a jogar calçada.

No andebol começou no Matchedje, a partir da escola, mas

depois ingressou no Maxaquene, numa passagem que não terá sido tão “ingénua” como se pode pensar... - Recebi um convite para trocar de camisola porque o Maxaquene tinha preparado uma viagem a Portugal. Havia a ânsia de conhecer Lisboa, oportunidade que não sabia se se iria repetir. Não pensei duas vezes. O Matchedje não me deu a carta, joguei lá fora (e agradei), mas acabei ficando um ano sem jogar internamente. Soube que o Benfica contactou os treinadores para eu ingressar naquela equipa, mas pouca movimentação se fez. @



ESPERANÇA SAMBO: a maior de sempre!

Começou no atletismo, nos iniciados, onde bateu o recorde dos 500 metros. Depois, veio o andebol, mas com uma outra actividade de permeio: o teatro. Chegou a representar o papel de uma árvore que falava, na peça “O gala-gala bisnaga”. Por pouco tempo.

Ao longo da sua vasta carreira, viu, jogou e acompanhou as actuações de milhares de atletas. Mas uma atleta a marcou, como desportista e como pessoa. O seu nome: Esperança Sambo.

- Ela era o máximo. Não tinha “pinta” de jogadora, se vestisse uma capulana iria parecer uma mamã, mas era mestre nas assistências. Tinha uma visão extraordinária, “lia” correctamente a movimentação de toda a equipa e não era egoísta. Jogava para a equipa e não para ela brilhar. Devo muitos e belos pontos às suas assistências que desnorream as adversárias. @



@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A actualização semanal desta semana confirmou a presença da norte-americana **VENUS WILLIAMS** e da russa **VERA ZVONAREVA** no Masters, que este ano se realiza em Doha, no Qatar, de 4 a 9 de Novembro. Desta forma, juntam-se assim às primeiras seis, que também já estão apuradas: Svetlana Kuznetsova, Ana Ivanovic, Elena Dementieva, Serena Williams, Dinara Safina e Jelena Jankovic..

Superliga

Leixões e Nacional colados no topo

por: Redacção
foto: Lusa

Um golo de Nené a uma dúzia de minutos do final do jogo permitiu ao Nacional assegurar a liderança da Liga Sagres e fazer história. O atacante brasileiro voltou a deixar a sua marca e já vai em quatro golos em outros tantos jogos consecutivos. O tento solitário acabou por premiar a insatisfação dos madeirenses na última meia hora, uma vez que, durante o período de tempo anterior, as equipas repartiram o jogo de uma forma bastante equilibrada.

Benfica vs Naval

O cronómetro caminhava célere para os 90' e os ainda incrédulos adeptos encarnados lamentavam já a oportunidade desperdiçada de o Benfica galgar mais uns lugares na classificação e ultrapassar mesmo o rival FC Porto, mas o goleador Cardozo, lançado já a meio da segunda metade, chegou a tempo para evitar o dissabor. Faltavam apenas quatro minutos para o apito final quando o paraguaio, relegado para o banco para que Suazo se estreasse na Liga e logo a titular, se colocou no sítio certo para, com um cabeceamento fulminante, assegu-



rar a conquista de três pontos que sempre pareceram estar muito longe de dar entrada no cofre da Luz.

Passos de Ferreira vs Sporting

Não foi um bom jogo, aquele a que se assistiu na Mata Real. O valor das equipas era distinto, as ambições naturalmente diferentes e, dado o nulo final, só mesmo os anfitriões, que conseguiram o segundo ponto na Liga, podem ter motivos para sorrir. Os amantes do futebol não têm motivos de satisfação e os leões têm de estar preocupados com exibição esforçada, mas sofrível, insuficiente para traduzir uma superioridade efectiva, mas

demasiado tímida para reflectir a diferença que de facto existe entre os dois conjuntos. O Sporting esbanjou o oitavo ponto na Liga e, mesmo que a concorrência não tenha feito muito melhor, pauta por baixo uma prestação na prova que quer, por fim, vencer e é liderada por Leixões e Nacional... @

6ª Jornada				
P. Ferreira	0		0	Sporting
Benfica	2		1	Naval
Marítimo	1		1	Rio Ave
Nacional	1		0	V. Setubal
Fc. Porto	2		3	Leixões
Belenenses	1		1	V. Guimarães
Trofense	0		0	Académica
Sp. Braga				E. Amadora



Premier League

Chelsea perde jogo, comando e invencibilidade caseira

Já era longa a história da invencibilidade do Chelsea em casa. Há 86 jogos que isso acontecia, mas agora o Stamford Bridge assistiu à vitória dos “reds”. O Liverpool ganhou por 1-0 com golo Xabi Alonso. Com a vitória de hoje, o Liverpool é o primeiro da liga inglesa, deixando a equipa de Scolari com menos 3 pontos. @

Resultados 9ª Jornada				
Everton	1		1	Man. United
Sunderland	2		1	Newcastle
Man. City	3		0	Stoke City
Portsmouth*	-		-	Fulham*
Tottenham	2		0	Bolton
Bromwich	0		3	Hull City
Wigan	0		4	Aston Villa
Blackburn	1		1	Middlesbrough
Chelsea	0		0	Liverpool



Calcio

Inter desilude em San Siro



A promessa de italianização feita por José Mourinho durou pouco tempo. O nulo registado ontem no embate entre o Inter e o Génova, que colocou um ponto final numa série de 60 jogos consecutivos dos nerazzurri a marcar no Giuseppe Meazza, tirou o treinador português do sério. Il Speciale, que surgiu ontem com um novo “look”, assumiu todas as responsabilidades pelo jogo menos conseguido, mas prometeu repercussões já para a

próxima quarta-feira, dia em que o Inter se irá deslocar a Florença. @

Resultados 9ª Jornada				
Atlanta	0		1	Milan
Cagliari	2		0	C. Verona
Inter	0		0	Génova
Juventus	1		0	Torino
Lazio	0		1	Nápoles
Reggina	2		0	Lecce
Sampdoria	2		0	Bolonha
Siena	1		1	Catania
Udinese	3		1	Roma

La Liga

Sevilla e Villarreal tropeçam e deixam Valencia sozinho na ponta



Um empate a 1 bola com o ameaçado Recreativo Huelva, fora de casa, foi suficiente para que o Valencia assumisse a liderança isolada do Campeonato Espanhol neste domingo, com 20 pontos, beneficiando da derrota do Sevilla e do empate do Villarreal.

Golos foi o que não faltou no El Madrigal. O Atlético de Madri construiu boa vantagem ao marcar por Simão, a um minuto, e Forlán, aos 16, mas permitiu a reacção do Villarreal, que voltou com revigorado para a segunda parte. Marcos Senna, Llorente, Rodriguez e Rossi marcaram para os anfitriões. Quando tudo parecia definido, Simão fez mais um aos 37 e Garcia, aos 40, definiu a igualdade: 4 a 4. @

8ª Jornada				
R. Madrid	3		2	Athletic
Villarreal	4		4	Atlético
Recreativo	1		1	Valencia
Sevilha	0		1	Málaga
Getafe	1		0	Valladlid
Maiorca	3		0	Espanyol
Deporivo	0		3	Sporting
Numancia	2		1	Racing
Barcelona	5		0	Almeria
Osasuna	0		2	Bettis

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

UMOJA

Um paradigma para juntar culturas

O mote foi dado em 2003. E esta é a quarta vez que a cidade de Maputo se abre para receber uma manifestação cultural que já ultrapassou o preconceito das fronteiras: mentais e físicas. A Praça da Independência - berço de muitos eventos nacionais e internacionais – vai, uma vez mais, acolher o festival UMOJA, nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro, com a participação de músicos nacionais e estrangeiros, para aquilo que se prevê venha a ser uma enxurrada de música. Uma celebração à própria cultura através dos acordes.

por: Alexandre Cháuque
email: averdadademz@gmail.com

Dezenas de artistas representando países como Moçambique, África do Sul, Zimbabawe, Noruega, Tanzânia, Etiópia, Quênia e Holanda, subirão ao palco para um espectáculo do qual se espera um transbordo, pela linha proposta pelos seus mentores. É um show que terá duas vertentes, uma convencional e que se prolongará noite adentro, e outra específica, concebida para uma gravação televisiva.

Segundo Rufas Maculuve, coordenador artístico para Moçambique, a parte a ser gravada, dentro do próprio espectáculo normal, leva o nome de África Umoja Concert – Umoja CFC, e será retransmitida para vários países do mundo. É um espaço privilegiado, tendo, por isso mesmo, escolhidos a banda Timbila Muzimba e Dama do Bling, por parte de Moçambique. De outros países teremos os músicos Tewodros Mosisa,



da Etiópia, o zimbabweano Busi Ncube e a sul-africana Malaika. Da Tanzânia desfilará Ray e finalmente Eric Wainaina, do Kênia.

Esta é mais uma oportunidade de que o UMOJA abre para os moçambicanos se reencontrarem com a sua cultura e (re) encontrarem-se com a cultura dos outros. É um espectáculo de graça, mas com todos os condimentos para oferecer momentos de muita graça. É também um evento que tem, entre outras, a função de criar condições para a levitação das mentes. E não há dúvidas em afirmarmos que estaremos perante artistas de grandes desempenhos, a começar pelo próprio Timbila Muzimba,

uma banda aclamada em todos os lugares por onde passa. E a Dama do Bling é a mulher-artista que tem a sua legião de fãs, os quais serão arrastados – tudo leva a crer – para a Praça da Independência, a fim de aplaudir o seu ídolo.

Neste naipe também é conhecida a grande performance da sul-africana Malaika, que já não tem nada para provar, em qualquer parte onde ela esteja. Porém, este prognóstico é apenas para dar alguns exemplos porque é por demais sabido que Eric Wainaina, do Quênia, é um dos músicos mais representativos do seu país e a sua escolha para vir a Maputo, será o resultado dessa sua grandeza. É um es-

pectáculo, portanto, que terá tudo para levar as pessoas ao palco tradicional da Praça da Independência, porque onde estão esses monstros todos, o orgasmo está latente. E Xidiminguana - um dos convidados do Umoja para a Praça da Independência – leva consigo o balanço da marrabenta, a sátira e o bom humor.

Outros convidados para este festival são o sul-africano General Muzka, Trio Fam, Elex, Hermínio, Rockfellers, Anita Macuacua, Zico, Marlen, entre outros.

Atitude

O Umoja terá encontrado na escolha dos músicos, uma atitude inteligente, porque vai permitir que os espectadores efectuem uma viagem por todo o espaço do tempo. Eles - os promotores - poderão conseguir, por assim dizer, aglutinar todas as sensibilidades, desde aqueles que gostam do “velho” Xidiminguana”, passando pelo Timbilia Mu-

zimba, até a nova vaga dos jovens, sem deixar de sentir a trepidação dos Rockfellers, um grupo musical que sabe muito bem o que faz quando está no palco e sabe perfeitamente porque é que escolheu aquilo ritmo. Eles fazem-nos lembrar alguém que dizia: “não me interessa o estilo musical que tu elejas, toca o que quiseres, desde que toques bem”. E o que nos parece é que os Rocfelleres tocam muito bem o que escolheram.

Para além da música

Mas o Umoja não é só música, muito embora seja aqui onde o festival é mais visível. O evento passa pela dança, música e circo, havendo espaço ainda para workshops, onde o destaque vai para intercâmbios culturais.

Segundo Rufas Maculuve, em Maputo vai se privilegiar o que de mais relevante se fez ao longo do ano nos países que fazem parte do Umoja, juntar tudo isso num só momento. “Convidamos artistas destacados dos países participantes que aparecem como padrinhos dos jovens que sempre almejaram actuar, nas várias vertentes, ao lado dos seus ídolos. Fazemos isso em todos os “Campus” do Umoja e veja só que depois de Maputo,

vamos ao Quênia no próximo mês com o mesmo propósito”.

O Umoja é também uma iniciativa para libertar as mentes das amarras das fobias, da rejeição e de todo o tipo de complexos. Para Rufas Maculuve, é mais fácil respeitar o outro quando você conhece a sua cultura. E o Umoja tem essa função: aproximar as culturas”.

Um exemplo que este artista nos dá é que, durante as manifestações de xenofobia ocorridas recentemente na África do Sul, os jovens sul-africanos componentes do Umoja não aderiram, porque a filosofia que lhes orienta apela a coexistência, ao amor e ao respeito, sobretudo pela cultura dos outros.

O Umoja é também um programa para a paz e desenvolvimento social através da cultura. “Temos que nos conhecer uns aos outros. Pois eu acho que há certa tolerância quando tu conheces a cultura dos outros”.

É isso: a praça da Independência estará escancarada, nos dias 31 de Novembro e 1 de Outubro para receber mais uma edição do Umoja. Com música a rodos. @

Nelson Saúte lança mais uma obra

Cartas d’escritas

A centenária estação dos CFM foi palco, na passada quinta-feira, do lançamento de mais uma obra do escritor Nelson Saúte. No momento em que o autor celebra 25 anos de escrita, resolveu dar à estampa o livro “Escrevedor de Destinos” uma homenagem, em forma de epístola, a personalidades nacionais e internacionais dos mais variados quadrantes.

por: João Vaz de Almada

“Escrevedor de destinos”, o mais recente livro de Nelson Saúte, lançado na última quinta-feira, dia 23 de Outubro, é um tributo do autor a personalidades tão díspares como Noémia de Sousa, Tânia Anacleto, Ricardo Rangel, Oriana Fallaci, José Luís Cabaço ou Ruth First. “Este livro é um género literário híbrido. É escrito por alguém que nasceu no jornalismo justamente há 25 anos. Foi em Outubro de 1983 que entrei para a Rádio Moçambique como aprendiz de jornalismo. Este é um livro de celebração de 25 anos como jornalista, como contista, como cronista, como homem de letras”. É assim que Nelson Saúte resume a sua mais recente obra. Nas 35 cartas, Nelson celebra

33 personalidades que com ele se cruzaram, fisicamente ou não, mas decididamente todas o impressionaram. Aliás, entre as que nunca conheceu destaca duas: Ruth First e Tânia Anacleto. A primeira está mesmo na origem da sua actividade literária. “Escrevi o primeiro poema da minha vida quando ela foi assassinada.” A carta, a ela dedicada, começa da seguinte forma: “O teu sacrifício, Ruth First, fez de mim escritor. Foi na noite de 17 de Agosto de 1982 que comecei a escrever. E fi-lo como expressão por aquele acto bárbaro e hediondo.” A morte de Ruth, assassinada com uma encomenda-bomba, uniu ainda mais os dois países na luta anti-apartheid. Nelson confessa que não a conhecia mas “(...) A despeito da minha imatura idade sabia certas coisas: uma delas, o valor

da palavra liberdade. Também sabia que tínhamos que ser solidários.” Na segunda, escrita em homenagem à desportista Tânia Anacleto, Nelson chega a tratá-la por Taninha. “A morte veio visitar-vos à beira dos 27 anos. Tu e o Reginaldo fariam 27 anos em Março, dentro de semanas. O vosso filho Gerson não tinha dois anos. Como o nosso destino é injusto Taninha!” Nelson tem dificuldade em escolher a carta que mais sentiu ao escrever. Contudo, depois de pensar, esclarece: “Acho que a primeira é a mais emblemática. Escrevi-a aos 19 anos. É uma carta que está na origem de uma das mais profícuas relações da minha vida literária e pessoal. Foi escrita para ser lida a 20 de Setembro de 1987. “ (...) em Setembro encontro estas palavras que

adornaste com o aroma aceso das acácias e de ti fizeram um nome – Noémia de Sousa.” Aliás a poetisa tem direito, conjuntamente com José Craveirinha, a duas cartas. Na segunda, por ocasião do seu desaparecimento, lê-se: “Dezembro é um mês ensombrado para a nossa poesia. Primeiro foi o Rui de Noronha, em 1943, no dia de Natal. Cinquenta e quatro anos depois, em 1997, no mesmo dia, o Rui Knopfli. Hoje, a 4, tu. (...) Na verdade, todos te devemos um pouco por aquilo que somos. Foste quem abriu o trilho, quem alumiou o caminho. Depois de ti, vieram os outros. Não vale a pena citar nomes. Depois de ti, viemos todos nós. Somos devedores de ti. Todos.” Nelson celebra estas pessoas tentando interpelar a realidade moçambicana do nos-

so tempo. Aliás, como prova disso, há no início do livro uma epígrafe da autoria de Carlos Drummond de Andrade, famoso poeta brasileiro, que diz “O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente. “É um livro de alguém que interpela os problemas do seu tempo”, resume o autor. Porque “O escritor não pode estar de costas voltadas para o mundo. Nós fazemos parte do mundo. A escrita é um ofício solitário mas a matéria do escritor, a matéria de um homem público, é uma matéria de intervenção social. Nós escrevemos para sermos lidos. Queremos que o livro chegue às pessoas.” António Pinto de Abreu, a quem coube fazer a apresentação da obra – a qual, conjuntamente com Abdul Magid Osman, foi-lhe dedicada – realçou os 25 anos de carreira literária de Saúte que, segundo ele, correspondem a 25 anos de sólida amizade entre os dois. Pinto de Abreu classificou a escrita do autor

como poligonal. “Não é um corpo limitado por linhas rectas, mas um corpo com muitos ângulos. Nelson tem escrito poesia, prosa e, dentro desta, contos e romances. Este livro, no entender de Abreu, funciona como um emboço. “São crónicas jornalísticas disfarçadas de epístolas.” Segundo ele, há uma relação em todos os livros de Saúte. “Todos possuem uma carga apocalíptica, são cáusticos, confundem-nos. Nelson procura radiografar este país que ele ama. O apocalipse aqui surge como uma revelação.” Sobre a recente não atribuição, este ano, do Prémio Craveirinha por falta de qualidade das obras apresentadas, Nelson Saúte, depois de defender a soberania do júri, afirmou desconhecer os critérios em termos de recepção de obras, adiantando depois “tenho pena que não tenha havido um Craveirinha este ano, mas espero que haja para o próximo. É um nome muito importante da nossa literatura.”@

@ Motores

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A Iveco acaba de lançar no mercado dos todo-o-terreno “à séria”. **MASSIF** é o nome do modelo escolhido para esta incursão e tem o Land Rover Defender um dos seus principais rivais, mas também a sua mais séria inspiração, facilmente comprovada ao primeiro olhar, com as linhas exteriores a diferirem ligeiramente na grelha frontal, mais ao estilo Iveco.

VW GOLF

Nova vaga

No norte da Europa, mais concretamente na Islândia, lançou-se o novo Golf. Mais pequeno, mais maduro, com uma insonorização melhorada e uma boa oferta de motores, o *best seller* da VW tem tudo para dar certo.

Adaptado da webmotores.com
foto: Istockphoto

Estávamos em 1974 quando a VW lançou aquele que viria a ser o seu modelo mais bem-sucedido de sempre. O Golf teve a missão de substituir, na altura, o mítico Carocha, o que conseguiu com distinção, como provam as 26 milhões de unidades vendidas até hoje.

Nesse tempo, o design foi um marco e, até hoje, este VW nunca mais parou de evoluir, estabelecendo-se como a bitola do segmento para toda a concorrência.

Como é óbvio, os tempos mudaram e o Golf tornou-se mais “burguês”, com o requinte e a qualidade de construção a sofrerem uma evolução sem precedentes na passagem para a IV geração, a qual recebeu muitas soluções do Passat.

Passados cinco anos sob o

GolfV, a marca apresenta a nova geração do sue *best-seller*, tendo escolhido a cidade de Reykjavik, na Islândia, como palco para este lançamento.

Por fora, o novo Golf parece-nos uma evolução natural dentro da filosofia deste modelo. As ópticas dianteiras reclamam a linguagem estilística iniciada com o Sciricco, mais em cunha, enquanto os faróis traseiros foram beber inspiração ao Toureg, o maior SUV da marca. Não é um *design* arrojado, mas, como se sabe, a

VW prefere uma atitude mais conservadora ao invés de um design mais ousado, apesar de Walter de Silva afirmar que o Golf é um modelo com estilo único.

Ao contrário da geração anterior, esta viu o comprimento diminuir ligeiramente, mas sem grande sacrifício da habitabilidade, sendo notório que as maiores evoluções aconteceram na qualidade do interior e na superior insonorização que tivemos oportunidade de comprovar sob



a forte tempestade que se fazia sentir neste teste em solo islandês. Para este efeito, os técnicos da VW introduziram novos elementos em zonas chave, como mais borrachas nas molduras das janelas, injeção de espuma na zona das cavas das rodas, forro isolante no interior do túnel central e até uma película entre os vidros que integram o pára-brisas, o que reduz o ruído e melhora a protecção térmica.

Além disto, o motor também recebeu maior isolamento, graças a novos revestimentos na cobertura, e o cárter também recebeu uma espuma específica com o mesmo fim. Tudo isto com recurso a matérias leves, o que faz com que

o peso não seja castigado.

A posição de condução continua a ser muito boa, o volante é novo e mantém a dupla regulação e o ambiente a bordo respira qualidade, graças à introdução de melhores matérias e revestimentos um pouco por todo habitáculo. O painel de instrumentos está mais desportivo, a iluminação agora é branca, mas os comandos da consola central são semelhantes aos do modelo anterior. O cuidado com a ergonomia melhorou e uma das provas disso são os botões de comando dos vidros, que avançaram para o topo da pega de portas dianteiras.

A segurança não foi esquecida

e não há tecnologia nesta área que não tenha sido incluída. Além de um ESP evoluído, o Golf pode contar com nove airbags (um dos quais para protecção dos joelhos do condutor) ou encostos de cabeça activos da última geração, para não falar do facto de este ser o primeiro VW com avisadores para não colocação dos cintos de segurança traseiros.

Châssis DDC

Outra das novidades do Golf VI é o *chassis* DDC com suspensão pilotada, que oferece três modos de funcionamento: *Comfort*, *Normal* e *Sport*. A configuração pode ser alterada com um mero toque num botão específico e as diferenças na atitude dinâmica são notórias.

O leque de equipamento disponível é amplo e inclui agora ACC (*cruise-control* activo), Park Assist (permite estacionar o veículo de forma automática) e uma câmara traseira para facilitar as manobras. Os níveis de equipamento vão dividir-se entre *Trendline*, *Confortline* e *Highline*, com este último a incluir um novo ecrã tátil na consola. @

Txopela

Rápido, barato e amigo do ambiente

Chama-se Txopela e cumpre três funções: dá emprego a jovens – com impacto directo nas famílias – é barato e amigo do ambiente. É, sem dúvida, a solução mais barata e cómoda para quem não pode pagar um táxi convencional e se recusa a viajar no caótico chapa.

por: Anselmo Titos
foto: Sérgio Costa

O tom plúmbeo do céu da manhã da quinta-feira, 24 de Outubro, fundiu-se na perfeição com amarelo dos quarenta motociclos de marca Bajaj made in India. De acordo com Erik Charas, responsável pelo projecto Txopela, o

primeiro grande objectivo da empreitada foi proporcionar emprego a quarenta jovens. Isso mesmo confirmou Adriano Paciência, condutor de um dos motociclos que, ao nos dar uma boleia de cinco quilómetros, tornou-nos num dos primeiros “txopeladores”. “Não via a hora de isto começar”, refere satisfeito.

Efectivamente, Paciência estava desempregado há mais de cinco anos quando se tornou mão-de-obra excedentária na empresa onde trabalhava. Charas vai mais longe: “Se hoje está a dar emprego a estes jovens, o amanhã reserva grandes surpresas. Além de se projectar a sua extensão a todo o país e estabelecer parcerias com outras empresas,

o Txopela tenciona, findo o período experimental de um mês, transformar o emprego em empreendedorismo.” Como será feito isso? “Muito simples”, refere Charas: “Os veículos serão deles.” Não obstante ser um esquema ainda por discutir e negociar, os mentores já cogitam que terá um final: “De empregados, os jovens transformar-se-ão em patrões.”

Txopela, em changana literalmente traduzido, quer dizer pendurar-se à boleia, um acto que acarreta sempre grandes riscos. Para combater essa calamidade, Frederico Silva, responsável pelo Marketing da nova marca, garante: “Surtimos não só para aliviar a maratona de sofrimento dos passageiros castigados pelas constantes retenções no perímetro interno do Grande Maputo, mas também como uma alternativa por um



lado a quem não pode pagar o táxi tradicional e por outro a quem se recusa a viajar nos caóticos chapas.”

O Txopela responde positivamente ainda a dois problemas contemporâneos: a poluição atmosférica e a alta do preço do petróleo. Segunda Charas, foi a pensar nisso que foi criado um veículo que polui 86 gramas de monóxido de carbono/quilómetro, contra 196 gramas do mesmo gás emitido durante a mesma distância por um automóvel conven-

cional. “Com uma velocidade máxima de 80 quilómetros/hora, o Txopela consome apenas 1 litro em cada 25 quilómetros.

O preço ainda está por definir, mas Charas garante que quem for cliente da rede Moçambique Celular – Mcel – pode já esfregar as mãos de contentamento: com uma simples recarga nesta rede poderá ser possível dar umas passeatas. Isto, pelo menos até Dezembro, altura em que termina o período experimental, quando tudo voltará a reavaliado. @



@ Música

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Moreira Chonguiça

“A música escolheu-me”

- diz o saxofonista internacional de Jazz, Moreira Chonguiça, em entrevista ao @ Verdade.

O músico lançou no passado dia 19 do mês em curso o seu mais recente álbum de originais denominado “The Moreira Project Volume 2 – Citizen of the World”. A cerimónia aconteceu no Coconuts Live, em Maputo. Em alusão a esta nova incursão do artista pelo mundo do Jazz e para nos falar um pouco sobre sua carreira, entabulámos uma conversa com o “cidadão do mundo” pouco antes de fazer a bagem rumo a Cape Town, na África do Sul, onde actualmente reside.

Moreira estreou-se em termos discográficos com o “The Moreira Project Volume 1 – The Journey”, lançado em Dezembro de 2005 que foi bem sucedido a nível da indústria discográfica internacional.



por: Arnaldo Langa
Foto: www.moreiramusic.com

Qual é a temática das músicas do novo álbum e com que participações contou na produção?

Em primeiro lugar, devo dizer que o álbum “The Moreira Project Volume 2 – Citizen of the World” é uma continuação do volume 1, mas isso não quer dizer que estejam no mesmo contexto. Quando desenhei o Moreira Project Volume 1 pretendia que este conceito fosse posicionado em volumes. A essência do Volume 2 Citizen of the World é fazer com que as pessoas percebam que apesar das diferenças somos todos iguais e com o clima de tensão (guerras e crises) que o mundo está a viver, é preciso que estejamos mais unidos. O álbum foi produzido por mim e contei com a participação dos sul-africanos Mark Fransman e Camilo Lombard, que co-produziram algumas músicas e outros como Hélder Gonzalo, Frank Paco, Lucas Khumalo, Manu Dibango, Simba e Jaco Maria, que participaram em vários momentos na elaboração deste projecto.

Porquê “Citizen of the World”?

Porque, apesar de ter nascido em Moçambique, sou um cidadão do mundo e penso que somos todos, podemos negar, mas somos. Estamos num mundo agora dividido, mas que um dia foi um todo, na altura as comunidades eram nómadas e eu quero admitir que apesar das fronteiras que hoje existem continuamos a ser homens do mudo.

O que achou da reacção do público que foi vê-lo actuar no Coconuts?

É preciso perceber que há dinâmicas diferentes entre os públicos sul africano e moçambicano. Mas aprecio algo muito importante que não vem da minha boca, mas de grandes artistas que passam por aqui é que o povo moçambicano conhece música, tem cultura de música. E para mim é uma grande honra tocar em casa porque sou bem recebido, embora faça Jazz, que é um estilo pouco apreciado no país.

Como é construir uma carreira num lugar como África do Sul, onde já existem muitos músicos de renome internacional?

Aprendi muito e ganhei mais maturidade, hoje considero-

me um homem abençoado, estou muito feliz e agora, mais do que nunca, quero que da mesma forma como se ouve o Manu Dibango em todo o mundo, quero também que Moreira Chonguiça seja ouvido em todo o mundo. Quero levar a bandeira de Moçambique a todo o mundo.

Como é que entra no mundo da música e porque decidiu estabelecer-se na África do Sul?

Começo a ter interesse pela música desde criança, na minha família há pessoas que sempre gostaram de música e ensinaram-me a apreciar vários estilos. Depois de concluir o nível médio de escolaridade, queria seguir Direito Internacional ou simplesmente Direito, mas acabei por ir a Cape Town, onde fiz o curso de jazz. Pensei em fazer Direito por pressão das pessoas que me rodeavam, mas a música já me tinha escolhido. Hoje estou aqui e não me arrependo.

Na altura não havia curso de música em Moçambique e nem sequer se pensava nisso, era uma loucura pensar em estudar música num período em que o país precisava mais



de professores, médicos e engenheiros.

Agora estou na escola da vida e porque a arte não tem fronteiras decidi colaborar com artistas estrangeiros, porque o mundo precisa de mais música e Moçambique também. Como alguém que acompanha de fora os passos da música moçambicana, que opinião tem acerca dela?

Digo honestamente, muito cuidado, a música moçambicana está a crescer. Já viste a quantidade de discos que são produzidos, a qualidade dos vídeos que são feitos, a quantidade de festivais e eventos que são promovidos? Quando eu vivia aqui isso não existia. Tocava no desportivo com o Gorowane, havia um ou dois concertos.

Agora os músicos já são estrelas e já andam em bons carros, a nossa música está a

evoluir, mais cinco anos Moçambique é capaz de ser a capital de música em África, eu acredito nisso, o país oferece muitos atractivos.

Será que o crescimento em termos de quantidade se reflecte também na qualidade?

Eu acredito numa coisa, todas as sociedades passam por isso, esta é que é a evolução da música. Eu concordo contigo, infelizmente há falta de qualidade, mas os músicos vão escutar trabalhos como o meu e poderão perceber que falta algum condimento. Portanto, este processo é normal e positivo, só precisamos de ter algum tempo para colher os frutos.

O que acontece com os nossos vídeos hoje é fruto da evolução, já fazemos discos de qualidade internacional e ganhamos concursos. @

Perfil de Moreira

Moreira Chonguiça é um jovem moçambicano, natural de Maputo e tem 31 anos de idade. Cresceu no bairro da polana no centro da cidade de Maputo. Aos sete anos de idade entra na Escola Nacional de Música, onde teve os primeiros contactos com os instrumentos musicais.

Como saxofonista de Jimmy Dlu-dlu, Moreira participou em vários festivais, entre os anos 1999 e 2004, dos quais se destacam: North Sea Festival (1999 e 2000); Chicago Jazz Festival (2000); African Summer Festival in Zimbabwe (2002) e Lugano Jazz Festival Switzerland (2004).

Nestes eventos o saxofonista tem participado ao lado de grandes nomes da música africana como Alvin Dyers, Loading Zone, Stewart Sukuma, Projecto Mabulo e Wanda Baloyi.

Desde 2005 já com a sua banda, “The Moreira Project”, participou nos melhores e mais importantes festivais da África Austral, como: Cape Town Internacional Jazz Festival (2006); The Gito Baloyi Tribut Concert, na Matola (2006); Joy of Jazz (2007) e Mozambican Jazz Festival (2008).

Em 2007, com o seu álbum de estreia “The Journey”, Moreira foi indicado, para posterior votação em vários concursos de música, nomeadamente nas categorias de Melhor Álbum Instrumental, Melhor Álbum de Jazz Contemporâneo e Melhor Produtor, neste trabalho que o artista divide com o seu co-produtor Mark Fransman.

Moreira Chonguiça lidera uma label independente denominada Morestar Entertainment que está baseada em Cape Town e se dedica a produções discográficas.

Mc Cidinho & Doca

A dupla do “Rap das Armas”

Nascido de um cruzamento entre o Miami Bass americano (uma variação primitiva do Hip Hop) e a linguagem característica dos morros e favelas do Rio de Janeiro, o Funk carioca não encontra barreiras sociais. Do mais orgulhoso ao mais humilde, todo o tipo de pessoa é enfeitada pelo Funk carioca. Uma batida seca, com letras maliciosas, que geralmente falam de sexo ou enaltecem a “malandragem” e até mesmo a “bandidagem”, como por terras brasileiras se diz, são defendidas por muitas duplas de Mc’s e o Mc Cidinho e Doca não fogem à regra.



por: Arnaldo Langa
Foto: Sérgio Costa

Foi com o “Rap das Armas”, tema de grande sucesso que integra a trilha sonora do filme “Tropa de Elite”, que esta dupla chegou à ribalta da música no Brasil e agora noutros países como Angola, Portugal e Moçambique.

“O estilo que começou nas favelas do Rio de Janeiro, já saiu do subúrbio há muito tempo, na década de ‘90”, dizem. Cidinho e Doca são da Cidade de Deus, conhecem-se desde a infância, estudaram na mesma escola e eram fãs dos mesmos cantores. Entre os seus ídolos constam nomes de cantores negros americanos

como Michael Jackson, Steve B e Tony Garcia.

Depois de começarem a compor as próprias canções, em 1994 veio o sucesso. Primeiro com o “Rap das Armas”, depois com um dos mais famosos coros do Funk brasileiro, (“Eu só quero ser feliz, andar tranquilamente na favela onde nasci e poder me orgu-

lhar de ter a consciência que pobre tem seu lugar”) do Rap da Felicidade.

Cidinho e Doca estiveram recentemente em Moçambique, onde fizeram dois espectáculos inseridos no Verão Amarelo 2008, o primeiro em Maputo e outro em Pemba. Em declarações ao @ Verdade, os cariocas disseram que o seu



trabalho lhes proporcionou sempre sucesso no Brasil, mas apesar, dos convites, nunca tinham pensado em escalar novos mercados. “E a primeira vez que visitamos África, estamos muito satisfeitos com a receptividade do povo moçambicano e esperamos vir

mais vezes, sempre que tivermos novidades”.

O “Rap das Armas” ou “para-pá-pá”, música já conhecida em Moçambique através do filme brasileiro “Tropa de Elite”, foi a que trouxe maior vibração no “show”. @



@ Saúde e Bem Estar

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA DA FAMÍLIA

Vamos aqui tratar do que comemos e como a comida é aproveitada pelo nosso corpo. Nós comemos farinha de milho, arroz, pão, couves, alfaces, tomate, folhas de abóbora, folhas de mandioca, feijão, peixe, carne, ovos, entre outros alimentos. Cada uma dessas coisas que comemos dizemos que é um alimento. Quando queremos falar de todos os alimentos que nós comemos falamos da nossa alimentação. Portanto, falar de alimentação é falar de comida.

por: Dr. Diogo Paulo
foto: Istockphoto

Neste texto, vamos tratar da alimentação isto é, da escolha, preparação e consumo dos alimentos no seio da família.

Os alimentos são usados pelo nosso corpo para a sua construção e manutenção, assim como para a realização de actividades, como: crescer, trabalhar, movimentarmo-nos, fazer exercício físico, praticar desporto, etc..

A alimentação deve ser composta por alimentos variados. Os alimentos são constituídos por elementos muito variados e diferentes uns dos outros, chamados nutrientes.

Os nutrientes são importantes para o bom funcionamento do corpo e desempenham três funções distintas:

- fornecer energia (força) que o corpo precisa para realizar actividades,
- fornecer os materiais necessários para a construção e manutenção do corpo,
- fornecer outras substâncias necessárias ao funcionamento normal do corpo e à protecção da nossa saúde.

O que devemos Comer?

Uma alimentação equilibrada em quantidade e qualidade é importante para a Saúde e bem-estar de toda a família. A alimentação equilibrada deve



ser composta por alimentos dos diferentes grupos, de acordo com as suas funções. Assim, para ter boa saúde deve-se comer diariamente um alimento de cada grupo.

Grupos de Alimentos

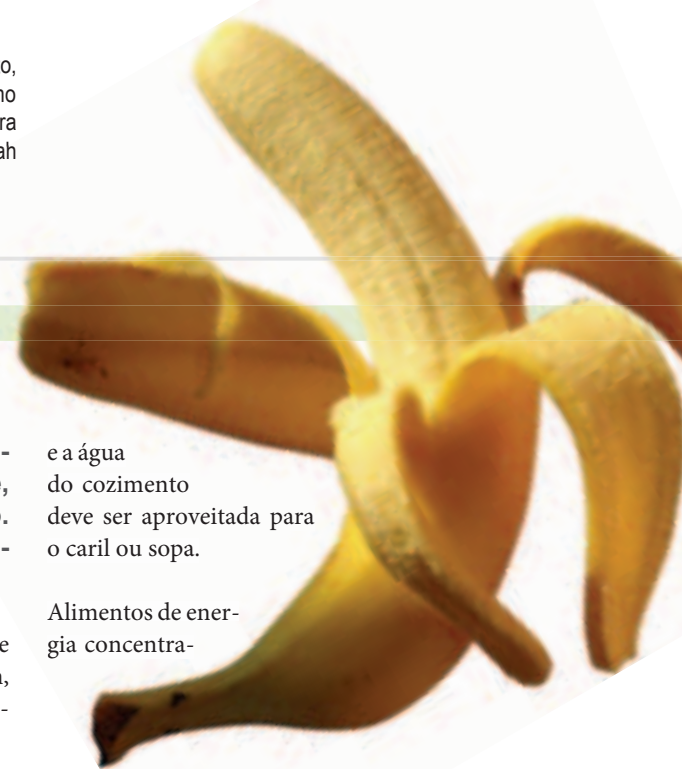
Os grupos de alimentos são:

- Alimentos de base: que fornecem energia (força) que o corpo precisa para realizar actividades,
- Alimentos construtores: que ajudam o crescimento, constroem e mantêm o nosso corpo,
- Alimentos protectores: que fornecem micronutrientes (vitaminas e minerais), que protegem o nosso corpo contra as doenças.

Alimentos de energia concentrada: que fornecem muito mais energia (força).

Vamos agora conhecer melhor cada um destes grupos

DOIS IRMÃOS SIAMESES IRAQUIANOS, unidos pelo estômago e pelo peito, foram separados com êxito num hospital saudita, informou domingo último a agência oficial PPC. "A operação foi realizada sem complicações" para a separação de Iyad e Zyad, declarou o chefe da equipa médica, Abdallah Al-Rabia, citado pela agência saudita.



e a água do cozimento deve ser aproveitada para o caril ou sopa.

Alimentos de energia concentra-

machamba): todos os tipos de feijões, castanha, amendoim, sementes, ervilha, grão-de-bico, etc..

Estes alimentos são aqueles que nos ajudam a crescer e que constroem o nosso corpo, e que, portanto, são muito importantes para as crianças e os adolescentes (que ainda estão a crescer), as grávidas e mulheres que estão a amamentar, os desportistas e aqueles que realizam trabalhos pesados.

Comparamos estes alimentos com os blocos de uma casa. A gente vai colocando um em cima do outro e a casa vai crescendo. A casa fica forte e bem-feita. Quando a gente come estes alimentos o nosso corpo fica forte como a casa de blocos e quando a gente não come estes alimentos, o corpo não cresce bem e fica como as casas de palha ou caniço que são fracas e pequenas.

Alimentos protectores: são vegetais e frutas.

Exemplos de vegetais: couve, repolho, folhas de mandioca, folhas de abóbora, folhas de feijão nhemba, feijão verde, beringelas, alface, tomate, pepino, cebola, cenoura, abóbora, batata doce de polpa laranja, etc..

Exemplos de frutas: manga, papaia, banana, laranja, tangerina, toranja, ananás, ata, massala, pêra-abacate, litchies, etc..

Estes alimentos têm micronutrientes (vitaminas e minerais) que, nos protegem contra as doenças. Por ex. as folhas verdes, o feijão, carne e fígado são ricos em ferro que é importante para evitar a anemia (sangue fraco ou falta de sangue). As frutas e vegetais de cor alaranjada como a papaia, manga, batata doce de polpa alaranjada, abóbora e cenoura têm vitamina A que é importante para a vista (evita a cegueira nocturna) e para a Saúde (evita doenças como a diarreia, sarampo, doenças respiratórias e outras).

Os vegetais devem ser cozidos em pouca água e por pouco tempo (só até ficarem moles)

da: óleos, margarina, manteiga, coco, amendoim, castanha de caju, açúcar, mel, cana de açúcar, etc.

Os alimentos deste grupo aumentam o conteúdo de energia (força) sem aumentar o volume da comida, por isso é importante utilizá-los na comida de:

- todas as pessoas que realizam actividades físicas pesadas,
- crianças e adolescentes que estão ainda em crescimento,
- grávidas e mulheres que estão a amamentar.

O que quer dizer «Alimentação Equilibrada»?

Uma alimentação equilibrada é uma alimentação em quantidade e qualidade apropriadas. Ela é fundamental para a Saúde e bem-estar de toda a família. Uma alimentação equilibrada deve ser composta por alimentos dos diferentes grupos.

Uma alimentação equilibrada deve conter alimentos de base em maior quantidade (ex: cereais ou tubérculos), e deve ser acompanhada por caril composto por alimentos construtores (Ex: feijão, peixe ou carne), por alimentos para a protecção, (ex: couve, caca-na, folhas de abóbora, frutas, etc.) e deve ser enriquecida com alimentos de energia concentrada (ex: açúcar, mel, óleo, coco, amendoim ou castanha de caju).

Exemplo de refeições equilibradas:

Xima de milho com feijoada (feijão, tomate, cebola, repolho ou couve, cenoura);

Arroz e matapa temperada com amendoim, castanha ou côco;

Xima de mapira ou mexoeira com caril de peixe ou carne.

Ideias erradas sobre alimentação.

Existem vários tabus relacionados com a alimentação (proibições injustificadas de comer certos alimentos).

Alimentação pouco variada

Em quase todo o país, o homem (chefe de família) é que come a melhor parte da galinha e o fígado porque é o chefe da família e as mulheres e os filhos comem apenas as patas e o pescoço da galinha. O pai tem sempre o seu prato individual, enquanto as mulheres comem com todos os filhos no mesmo prato. Isso é errado.

Conselhos Úteis:

A alimentação deve ser composta por alimentos variados!

Deve-se comer diariamente um alimento de cada grupo, isto é, um alimento de base, um alimento construtor, um alimento de protecção e um alimento de energia concentrada!

Antes de os comer, devemos lavar muito bem os alimentos, em particular os que são comidos crus, como as frutas e os vegetais!

As crianças, as grávidas e as mulheres que amamentam (lactantes) podem e devem comer todo o tipo de alimentos, desde que estes tenham sido preparados e conservados em boas condições!

Não devemos ter ideias erradas sobre a alimentação, pois isso pode ser prejudicial à Saúde.

Devemos comer os alimentos que produzimos, não os deixando estragar!

Não devemos vender todos os alimentos que colhemos da machamba, pois devemos guardar uma parte para a alimentação de toda a família!@



@ Tecnologias

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

A linha de terminais multimédia Nseries da Nokia está prestes a ser reforçada com os novos Nokia **N85** e **N79**, dois telemóveis irmãos que, não sendo gémeos, são muito parecidos. O N85 distingue-se pelo ecrã OLED de 2,6" com modo de paisagem (horizontal) e pelos 8GB de memória, face aos 4 GB do N79 – ambos em cartão microSD. Já o N79 distingue-se pelas três tampas Xpress-On intermutáveis, a condizer com os temas no ecrã, disponíveis em cinco tons, incluindo o vermelho coral. Os dois modelos integram câmara de 5MP com objectiva Carl Zeiss, comunicações HSDPA e Wi-Fi, A-GPS e Nokia Maps e vêm com dez jogos já N-Gage instalados – que, no N85, têm também direito a teclas dedicadas.

Dicas para deixar o Windows XP mais rápido

Quanto mais se usa o computador, mais lento parece que ele fica. Às vezes isso pode ser verdade. Compilámos uma série de 15 dicas que devem deixar o seu computador pelo menos um pouco mais rápido.



Memória RAM = velocidade
O equipamento mais importante na hora de se ganhar velocidade é a memória. Quanto mais RAM, mais rápida será a máquina. Grande parte das dicas para deixar o PC mais veloz gira em torno de como melhor utilizar a memória.

Não deixe abertos aplicativos que não usa
Vá em "executar" e digite "msconfig" e clique em OK. Vá na aba "iniciar" e desmarque os itens de inicialização que você não utiliza. Estes são os programas que o Windows executa ao iniciar o computador. Clique em OK e reinicie a máquina. Muito cuidado para não desmarcar itens importantes: se não souber o que é, o melhor é deixar assim.

Desactive opções de visualização
Abra o Painel de Controlo e clique em Sistema. Abra a aba Avançado e dentro da função "Desempenho", clique no botão "configurações". Na aba efeitos visuais, selecione a opção "Ajustar para obter um melhor desempenho".

Arquivo de paginação
Quem tem bastante RAM (pelo menos 1 GB) pode desactivar o arquivo de paginação que o Windows XP utiliza. Este arquivo é um auxiliar da memória, mas no HD. Como a RAM é muito mais rápida que o HD, a velocidade aumenta. Entretanto, se você tem o costume de abrir muitos programas ao mesmo tempo esta opção não é recomendada, já que em seguida a RAM fica sobrecarregada.

RAM sem dll
Algumas vezes o Windows preserva arquivos de biblioteca (.dll) na memória até mesmo depois de o aplicativo ser encerrado. Isto é feito para que, caso o programa seja reaberto, não seja necessário recarregar a dll. Para mudar isso, vá à função "executar" e digite "regedit" depois clique em OK. Encontre a pasta HKEY_LOCAL_MACHINE\SOFTWARE\Microsoft\Windows\CurrentVersion\Explorer. Crie dentro dela uma nova chave chamada AlwaysUnloadDLL com valor 1. Feche o programa e reinicie a máquina.

Indexação automática
O Windows XP faz uma indexação de todos os arquivos do HD para facilitar na hora de fazer uma busca. Este processo pode deixar o computador mais lento e ocupa memória. Para desactivar este serviço, vá ao Painel de Controlo e abra "Adicionar e Remover Programas". Vá em "Adicionar/Remover Componentes de Windows" e desmarque o item "Serviço de Indexação", depois clique em Avançar. Tenha em mente que o computador vai ficar mais rápido, mas as buscas, mais lentas.

BootVis
A Microsoft desenvolveu uma ferramenta que faz uma análise dos itens na inicialização e os ordena de forma mais rápida. O programa, chamado de BootVis, já não é distribuído pela empresa no site, mas pode ser facilmente encontrado em sites de "download" pela "Web". A velocidade de "boot" melhora consideravelmente com o uso do aplicativo.

Actualizar drivers
Mantenha os drivers de vídeo e da placa-mãe em dia. Muitas vezes os drivers contêm actualizações que fazem uma grande diferença.

Limpeza de disco
Faça pelo menos uma vez por mês uma limpeza de disco. Clique em Meu Computador, na área de trabalho. Clique com o botão direito sobre o ícone do seu HD principal e vá em "Propriedades". Ao lado do gráfico de capacidade, há um botão chamado "Limpeza de disco". Clique.

Actualize o Windows
Visite com frequência o site de actualização do Windows. Baixe sempre todas as actualizações chamadas "críticas".

Não reparta o HD
O Windows funciona mais devagar com HDs com partições. Os dados já estão protegidos em partições diferentes e, para reinstalar um sistema, não é obrigatória uma formatação.

Limpe o computador
Pelo menos uma vez por ano, abra o computador e com um ventilador aspire o pó acumulado, além de verificar se os ventiladores estão a funcionar de forma correcta.

Antivirus
Antivirus é um tipo de programa que deixa o computador mais lento. Todas as informações que a máquina processa ou passam pela rede são inspeccionadas, tornando tudo mais lento. Ainda assim, é um programa fundamental para a protecção da máquina. A solução é escolher um produto que utilize pouca RAM. Consulte os sites de empresas de segurança (como, por exemplo, a McAfee - www.mcafee.com/br/default.asp) para ver de que o seu PC precisa.

Número de fontes
PCs com mais de 500 fontes instaladas ficam bastante lentos. Tente manter menos fontes carregadas.

Desactive a restauração do sistema
A restauração do sistema pode ser muito útil na hora dos problemas, mas guardar todos esses dados consome literalmente diversos Giga. Para desactivar a função de restauração, abra o Painel de Controlo, selecione a função Sistema e abra a aba "Restauração do sistema". Desmarque a opção "Desactivar restauração do sistema" e clique em OK.

Sony NWZ-826K 4 GB



Demoraram a acertar no alvo, mas os leitores de MP3/MP4 Sony Walkman já raramente deixam de impressionar.

Este é o melhor de sempre, com Bluetooth, a qualidade de som impecavelmente rica que se espera da Sony e até 36 horas de autonomia – mais tempo que a esperança de vida de uma lagarta da fruta.

Com um ecrã superluminoso de 2,4" a dar conta do vídeo, é um rival a sério do iPod.

Factor X Bluetooth é sinónimo de auscultadores sem fios – óptimo para jogging, para pessoas que gostam de dançar na rua e para quem é alérgico a fios.

Liberta-te
liga-te à nossa paixão pela tecnologia

tiga

hp
invent

24.877 Mtn

HP LAPTOP 550 C2D
Processador Core 2 Duo
T2D70
3.5" LCD
Memory 4GB DDR2
HD 160GB
DVD/CDRW

Video Built-In Graphics
Len Integrated 10/100
RJ45
Wireless, Video Home Basic
HP-PC3200
(patenteada DE Ltd 490)

1.399 Mtn

HP D1560
Impressora desktop, a cores sem margens
12 páginas por minuto
Impressão máxima: 750 páginas/mês
Ligador USB
Tamanho da impressão A4

Campanha válida nas lojas TIGA até 31 de Outubro de 2008 e limitada ao stock existente

Lojas TIGA

Tiga Maputo Sede
Av. Amílcar Cabral, nº 608
Tel: +258 21 310 907
Fax: +258 21 310 900
Cel: 82 118 3980
Email: maputo@tiga.co.mz

Tiga Polina
Av. 24 de Julho, nº 36 R/C
Tel: +258 21 488 916
Fax: +258 21 488 917
Cel: 82 323 1080
Email: polina@tiga.co.mz

Tiga Beira
Praça do Município 9C, nº 122
Tel: +258 21 323 625
Fax: +258 21 323 623
Cel: 82 367 9510 - 82 322 9820
Email: beira@tiga.co.mz

@ Mulher

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152



IVETE SANGALO PERDEU O BEBÉ, com seis semanas de gravidez. A cantora brasileira de 36 anos estava grávida de Daniel Cady, de 23 anos. Sangalo encontrava-se em casa quando sentiu uma hemorragia grave. Assim que o obstetra a examinou constatou que se tratava de um aborto espontâneo.

Adelino Machava é finalista do RAFDA

O estilista revelação

Concebeu inúmeros desenhos, mas, curiosamente, só produziu duas peças de roupa com eles e, em menos de dois anos, já faz parte do hollyfamous da moda moçambicana. No Botswana a 22 de Novembro poderá arrecadar 5 mil dólares, participar na semana da moda em Cape Town e estagiar no “atelier” do famoso designer sul-africano, Sonwabile Ndamase.

por: Arnaldo Langa
foto: Sérgio Costa

Trata-se de Adelino Luís Machava, 21 anos, vencedor a nível de Moçambique do concurso de moda denominado Redd's Fashion African Design Award's (RAFDA), no qual mais 11 estilistas moçambicanos disputaram, na última quinta-feira, em Maputo, a passagem para o Botswana, passarela da gala que irá coroar o vencedor da região austral de África.

O estudante finalista do curso de cerâmica na Escola Nacional de Artes Visuais referiu em entrevista exclusiva ao @ Verdade que: “Desde criança gosto de desenhar roupas”. “Trabalho em têxteis, artes plásticas, mas com maior inclinação para os tecidos, como se pode compreender através da minha inclinação para a moda”, explica. Curioso é que o jovem produziu apenas duas peças de roupa, sendo a primeira no ano passado, a segunda e a que concorre para o prémio final foi concebida este ano. Mas, Adelino tem uma explicação para a sua limitada produção, cada roupa custou-lhe 2 mil meticais, quantia elevada para “um estudante.” “Estas foram concebidas para o concurso”, refere.

No que diz respeito à representar o país, o jovem que se evidenciou no tão prestigiado concurso diz-se orgulhoso, mas esperava que a consagração fosse acontecer mais tarde. Contudo, refere que o seu sonho ainda não está concretizado. “Falta muito para che-

gar onde pretendo”, afirma mas sem esquecer de deixar claro que a sua meta passa por chegar ao patamar dos seus ídolos, o italiano Valentino e o sul-africano Sonwabile.

De referir que 80 por cento dos seus desenhos são destinados às mulheres. Usa, preferencialmente, algodão, serapilheira e tecidos tingidos. Recorde-se que a peça que lhe valeu o prémio é inspirada nos cinco elementos da natureza: terra água, ar, água e fogo. Em conjunto apresentou três desenhos, dos quais apenas um foi aprovado.

Adelino sonha, no caso de se consagrar vencedor no Botswana, em montar o seu próprio “atelier” e no reconhecimento a nível internacional.

Participaram no concurso além de Adelino Machava, Sara Almeida, Titos Pelembe, Bruno Chichava, Alberto Tinga, Angelina Balate, Tânia Joaquim, Flávio Lecare, Pinto Zulu e Cândido Madeira. Refira-se que o próximo desafio de Adelino é competir com outros estilistas dos países da região austral de África, como o Botswana, a África do Sul, a Tanzânia e a Zâmbia na final, que terá lugar no Botswana a 22 de Novembro deste ano.

O vencedor será premiado com 5 mil dólares, uma viagem a Cape Town para participar na “Semana da Moda”, com todas as despesas pagas e um estágio profissional de uma semana com o famoso designer sul-africano, Sonwabile Ndamase, que fará parte do júri. @



FESTIVAL UMOJA

Cultural Flying Carpet

31 de Outubro e 1 de Novembro 2008

na Praça da Independência
A partir das 20 horas

SEXTA-FEIRA 31/10

Africa Umoja Concert com UmojaCFC e convidados

Rusi Ncube-Zimbabwe, Tewodros Mosisa-Etiopia, Eric Wainaina-Kenia, Ray C-Tanzania, Timbila Muzimba e Dama do Bling-Mozambique

Malaika
Dama do Bling
Anita Macuacua
Xidiminguana
Rock fellers
Herminio
Dois-Um

SABADO 1/11

UmojaCFC e convidados

Rusi Ncube-Zimbabwe, Tewodros Mosisa-Etiopia, Eric Wainaina-Kenia, Ray C-Tanzania

Timbila Muzimba
Stewart Sukuma
Trio Fam
Elex
Zico
Marlene
General Muzka

Produzido por: UMOJA Cultural Flying Carpet

ENTRADAS GRATUITAS!

ADMINISTRATIVO

Precisa-se ADMINISTRATIVO para desempenhar as seguintes funções:

- Definir e controlar a aplicação de procedimentos administrativos e financeiros dos diversos departamentos;
- Controlar fluxos financeiros;
- Controlo de Tesouraria: pagamentos e recebimentos;
- Relação com os bancos;
- Gestão do pessoal;

Perfil:

- Licenciatura em Gestão, Economia e/ou Contabilidade;
- Experiência mínima de 5 anos em funções similares;

Resposta com CV detalhado para
Caixa Postal 576 Maputo

RESPONSÁVEL DE MARKETING

Precisa-se RESPONSÁVEL DE MARKETING para desempenhar as seguintes funções:

- Desenvolver acções de Marketing Estratégico e Branding
- Elaborar relatórios sobre a evolução dos serviços
- Gerir iniciativas de Marketing
- Analisar Oportunidades
- Planear e executar eventos próprios que visem a notoriedade da empresa.

Perfil:

- Licenciatura em Marketing, Gestão ou Relações Públicas
- Experiência comprovada em funções similares
- Bons conhecimentos de Inglês e Informática

Resposta com CV detalhado para
Caixa Postal 576 Maputo

@ Cartaz

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A cidade de Maputo vibrará sexta-feira e sábado, com o **FESTIVAL UMOJA**, que contará com a presença em palco de Xidiminguana, Timbila Muzimba, Rock Fellers, Stewart Sukuma, Marlene, General Muzika, Zicco, Anita Macuácu, Trio Fam, Malaika e a sua banda directamente da Africa do Sul, Busi Ncube do Zimbababwe, Tewodros Mosisa da Etiópia, Eric Wanaina do Kénia, Ray C da Tanzania entre outras figuras de renome musical internacional. Esta é uma nata fina a desfilarem até ao sol raiar na Praça da Independência.

KasaKool

A casa mais vigiada de Moçambique

Os telespectadores de Maputo, Beira, Quelimane, Nampula e Pemba vão assistir ao primeiro *reality show* produzido pela TIM, KasaKool. No programa, 14 participantes estarão fechados numa casa, vigiada por câmaras 24 horas por dia, sem nenhum contacto o exterior.

O objectivo dos participantes é viverem cada dia, dando se a conhecer aos telespectadores e disputando com os restantes concorrentes a preferência do público. Todas as semanas um concorrente é eliminado por votação popular.

O prémio para o vencedor será de 650 mil meticais e os dois dos finalistas receberão 100 mil Meticais cada.

Este programa requer um grande trabalho de produção e logística a começar pela casa, localizada no Bairro da Costa do Sol em Maputo, onde os participantes irão viver, preparada em todos os aspectos, desde remodelação estrutural até os pormenores de conforto num trabalho de mais de 36 dias envolvendo mais de 50 profissionais.

As câmaras estão colocadas em corredores externos que não são acessíveis aos participantes e vão registar tudo o que acontece por detrás dos vidros especiais, que não deixam ver nada de dentro para fora.

A casa possui 3 quartos, com decorações temáticas - como “zebra”, “selvagem”, “urbano” - onde os participantes irão dormir em conjunto. Existe uma *suite* denominada Zona Kool que está destinada ao participante que for eleito o sortudo do dia. Este é o único quarto da casa

onde o participante tem uma casa de banho, uma cama redonda e pequenos luxos como um *plasma* de 42”, DVD, *frigobar* para seu uso exclusivo. Quem neste quarto passar o dia, terá ainda direito a massagens e a outras mordomias.

A decoração das paredes da casa toda foi especialmente efectuada para dar vida e cor ao ambiente e proporcionar aos participantes e telespectadores motivos para ficarem ligados a este concurso.

Os outros espaços da casa são a sala de estar onde uns grandes sofás coloridos foram especialmente produzidos para os participantes relaxarem, uma sala de jantar com uma mesa redonda e loiça colorida e diversa, o confessional onde eles irão fazer as suas orações e falar com o apresentador, a cozinha completamente equipada com geleira, congelador, micro-ondas, batedeiras, torradeiras, máquinas de lavar e todos os electrodomésticos necessários ao dia-a-dia e ainda uma piscina e jardim.

Muita ousadia, coragem e determinação vão caracterizar este programa tão inovador quanto ousado para o cenário televisivo nacional. Para ver, diariamente, nas antenas da TIM em Maputo, Beira, Quelimane, Tete, Nampula e Pemba, na internet através do endereço www.kasakool.co.mz e no Canal 2 da TVCabo. @



Destaques na Rádio

Domingo 12h - Moçambique Canta - Essencialmente composto por música ligeira moçambicana, entrevista com artistas, divulgação do top de vendas, biografia de artistas nacionais, é um programa totalmente virado para à sua divulgação. - 99FM

Sexta às 6h - Show da manhã - um programa de carácter informativo que visa despertar, informar e intreter os ouvintes com música variada(passada, semba, kizomba, kwaito, urban,brasileira, moçambicana) e outros géneros (funck brasileiro, house) dando-lhes a conhecer toda a informação que da actualidade nacional e internacional.- 99FM

Segunda à sexta 14h - Radical FM - Pura juventude e muito entretenimento com muita animação e musica criteriosamente seleccionada pelos melhores Djs e noticias sobre a vida das celebridade nacionais, notícias radicais mais do mundo, bate papo. – RÁDIO ÍNDICO

Destaques na Televisao

4º Edição do Fama Show: Nesta 4ª edição do programa FAMA SHOW assista o “Reality Show” repleto de novidades na componente de interactividade, proporcionando um programa cheio de vitalidade, emoção e mais entretenimento, Domingo com transmissão directa do *Cine Teatro África* pela STV a partir das 17h.



Faces Mcel: Criado para promover a beleza moçambicana feminina e masculina, abrindo caminhos de novos talentos para o mundo socio-cultural e artistico o FACES está na sua fase decisiva e no dia 1 de Novembro, às 21 Horas no Cine África, serão conhecidos os vencedores do Faces mcel 2008, na gala da final, com transmissão directa do *Cine Teatro África* pela TVM.

Kasa Kool: Estreia, quinta, dia 30 de Outubro, às 19h30, na TIM. Confira o dia à dia destes concorrentes, *todos os dias às 8h15, 9h30, 12h00, 22h30 e 2h00.*

Roteiro Cultural

Exposição: “Novas Textualidades”, até 31 de Outubro, no Instituto Camões.

Exposição: “Pré António Vieira”, até 31 de Outubro, no Instituto Camões.

Exposição: “Prémio Fotojornalismo da Revista Visão”, até 15 de Novembro, no Instituto Camões.

CINEMA

Underground, Ficção: O filme conta a história de Marco, proprietário de uma fábrica clandestina de armas que usa polícias refugiados como mão-de-obra. Tudo começa na Segunda Guerra e, pelo amor de uma mulher, Marco mantém os seus colegas refugiados por lá durante 20 anos sem saída. Com Miki Manojlovic, Mirjana Karanovic, Lazar Ristovski, Mirjana Jokovic, Slavko Stimac, Ernst Stötzner, Srdjan Todorovic, Milena Pavlovic, Danilo 'Bata' Stojkovic, Bora Todorovic. *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Sábado às 18.30.*

Filha de guerra, ficção: é uma viagem pela dolorosa Guerra

dos Balcãs, conduzida por uma mulher bósnia e a sua filha. Esma vive com a filha Sara de 12 anos em Grbavica, um quartirão de Sarajevo. Esma faz todos os sacrifícios para arranjar dinheiro para pagar uma viagem de estudo à filha, mas para o conseguir vai ter de provar que o pai é um herói. A mon ami Sergei: Fotos, documentos e jornais. A perda de um amigo na guerra da ex-Jugoslávia deu origem a este documentário na primeira pessoa. Com Mirjana Karanovic, Luna Mijovic, Leon Lucev, Kenan Catic, Jasna Beri... *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Sábado às 18.30.*
A vida é um Milagre, Ficção: Bósnia, 1992. Sérvio de Belgrado, o engenheiro Luka (Slavko Stimac) instala-se num vilarejo no meio do nada com sua mulher, a cantora lírica Jadranka (Vesna Trivalic), e Milos (Vuk Kostic), o filho adolescente. Luka planeia construir uma estrada de ferro que vai tornar a região um paraíso turístico. Imerso no trabalho e cheio de optimismo, ele permanece surdo à constante ameaça de guerra. Quando o conflito explode, a sua vida vira de cabeça para

baixo, principalmente depois de a mulher fugir com um músico e o filho ser convocado para o combate. *Cinema Scala, Cine Clube Komba Kanema, Quinta às 18.30.*

Fresa & Chocolate, Comédia/Drama: Estudante cubano que acredita firmemente no regime de Fidel Castro entra em depressão quando sua namorada o deixa para casar-se com outro. A sua vida toma outro rumo quando ele conhece Diego, artista homossexual que luta contra a discriminação. *Teatro Avenida, Quarta às 18h30.*

Páginas del diário de Mauricio, Drama: Tragicomédia produzida em Cuba enfocando os conflitos de um homem que, no dia em que completa 60 anos de idade (justamente na abertura dos Jogos Olímpicos de Sydney, Austrália), passa a recordar os últimos 15 anos de sua existência. É nesse período que ele viu desaparecer - ou se transformar-se - tragicamente suas ideologias. *Teatro Avenida, Quinta às 18h.*

La Pared: *Teatro Avenida, Sexta às 17h.*

HORÓSCOPO
CARNEIRO 21/03 - 19/04
• O seu magnetismo estará em destaque, trazendo mais intensidade às conquistas. • Avalie melhor as pessoas. Bom astral para estimular a convivência com o seu par.
TOURO 21/04 - 20/05
• Vai achar difícil trabalhar em equipa. O sol traz mais calor à paixão: aproveite! • A lua indica que o prazer e a diversão vão estar presentes na sua vida.
GÊMEOS 21/05 - 20/06
• Não corra riscos ou terá perdas. A sua vida amorosa ganha mais graça. Seja feliz! • Não trabalhe em excesso – a pressa é inimiga da perfeição. Terá mais energia.
CANCER 21/06 - 21/07
• Não se arrisque. A paixão dará o tempero que estava faltando à sua vida amorosa. • A sua vida afectiva vai bem. O entrosamento com o seu par será de causar inveja.
LEÃO 22/07 - 22/08
• Fuja de conflitos ou discussões. Momentos de maior intimidade vão atizar a paixão. • Estará mais flexível. A sua generosidade promete marcar o relacionamento a dois
VIRGEM 23/08 - 22/09
• Será melhor não se expor. Para se dar bem na conquista, invista numa boa conversa. • Talvez se sinta com pouca energia. O astral revela uma sintonia na vida a dois.
BALANÇA 23/09 - 22/10
• Talvez tenha despesas extra. No campo afectivo, o sentimento de posse aumenta. • A dois, a sua discrição será bem recebida. Um pouco de privacidade vai cair bem.
ESCORPIÃO 23/10 - 21/11
• Vença o comodismo. No campo afectivo, o clima de cumplicidade vai aumentar. • Tente trabalhar em grupo. Passeio ou encontro pode estimular a área amorosa.
SAGITÁRIO 22/11 - 21/12
• Estará a fim de fazer mudanças em sua vida. Tudo indica que o seu sucesso será enorme. • É hora de dar duro no serviço. Encontrará apoio e segurança na relação a dois.
CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01
• Seleccionar melhor as suas amizades. Um encontro amoroso será favorecido. • As afinidades serão a melhor maneira de fortalecer o relacionamento com o seu parceiro.
AQUÁRIO 21/01 -19/02
• Aposte em trabalhos em equipa. No amor, as suas expectativas estão muito altas. • Organize melhor as suas finanças. Vai deixar a vida sentimental em segundo plano.
PEIXES 20/02 - 20/03
• A dois, chegou a hora de buscar o sentido mais profundo dos seus sentimentos. • A vontade de investir nasua vida amorosa ganha mais espaço a partir desta noite.



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números 821115 e 8415152

Restaurantes & Bares

Café Continental, pertencente à velha guarda, o Continental há muito que deixou de ser lugar de encontro de intelectuais. Hoje está um bocado decadente, tanto na qualidade do serviço como nos produtos, sendo sobretudo frequentado por gente com pouco poder de compra. Em frente, do outro lado da rua, o conhecidíssimo Scala não resistiu à modernização e encerrou as portas há já algum tempo; *Avenida 25 de Setembro, nº 1521 r/c.*



Jacarandá, serve fundamentalmente cozinha tradicional portuguesa. A dose de pataniscas de bacalhau com arroz de feijão dá para cinco pessoas. O ambiente é relaxante e acolhedor; *Avenida Armando Tivane, nº 65.*

Curiosidades

Muralha da China

Uma das maiores obras de engenharia de todos os tempos, foi construída como defesa contra as invasões dos mongóis e dos manchus, no ano 250 antes de Cristo. Recentemente descobriu-se que o muro é ainda

mais extenso do que se imaginava, tendo sete mil e duzentos quilómetros de comprimento. Avalia-se em dez milhões o número de operários que trabalharam na sua construção durante 20 anos.



SOPA DE LETRAS

ACALENTAR
AGARRAR
AGUENTAR
APANHAR
ATALHAR
COMPREENDER
CONQUISTAR
DEFENDER
ENSINAR
ENTENDER
GERAR
GOZAR

L R A R G O L F R
S S J A J J A H I
J I U P Z U M I M
E R S U V O Q A I
S N R C R R E F R
A A T O A A A Z P
R Q S E T F H R E

HAVER
LOGRAR
MANter
MONTAR
MOSTRAR
OBTER
OCUPAR
POSSUIR
RECEBER
REPRIMIR
SENTIR
TRAJAR

A R E B E C E R Z N G R L R R R Q B L
I C I G L N P P F E D H A A A E I V S
R A R T S O M F R U G E V D T G V L J
Q G G I N Z M T P G U I R R U A A A A
H Z N C M E J R V A D Q C E N N F C H
Q A D O R L S V J U A T O C H S G F M
R V U M A B O M G R N Z R R R J Z F R
O Z Q P J M N J M J A B E A S A R I U
P Z M R A Z O G M L I T T P F D U J N
Z O Z E R J F R J H B S N N L S J M Q
P H T E T V S C R O I T A O S B L S U
R G I N S L U A B U P A M O M H O M J
B J O D I E H P Q O J N P F E U R T E
O T P E L N V N D R E H N C A J L D N
Q V F R A E O I T R R M O J A C J I F
T T F P I C A N U R A T N E L A C A M
U P A D E F E N D E R G A V E I C G S

